

Guerra entra no 21º dia e impacta setor energético

Irã amplia ataque após ultimato dos EUA e gás sobe 35%; Europa e Japão pedem reabertura de Ormuz p. 14 e 16



Gabriel Souza (MDB), Marcelo Maranata (PSDB), Juliana Brizola (PDT), Edegar Pretto (PT) e Luciano Zucco (PL) responderam as perguntas da entidade p. 17

Em debate na Fecomércio, pré-candidatos ao Piratini prometem não aumentar impostos

CADERNO VIVER

A trajetória de quatro décadas de Marcelo Birck na cena musical

Cantor, compositor, guitarrista, produtor musical e professor do curso de música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Marcelo Birck prepara o lançamento de seu novo álbum ainda para este ano.



Músico conecta parceiros de Santa Maria e de Porto Alegre no novo trabalho

TRANSPORTE p. 8

MP do frete mínimo deve reduzir pressão por greve dos caminhoneiros

RODOVIAS p. 18

Leilão do Bloco 1 pode sair ainda no primeiro semestre

PETROQUÍMICA

Abastecimento petroquímico não deve ser afetado pelo conflito

Diferentemente dos setores de combustíveis e energético, que sofrem com as perspectivas de desabastecimento no Brasil devido ao conflito no Oriente Médio, o segmento petroquímico não vê problemas para abastecer o mercado nacional. Porém, nessa área o foco é o monitoramento quanto ao custo do barril do petróleo, já que apesar de tranquilidade no fornecimento, a alta do petróleo pressiona os preços. p. 5

Indicadores

19 de março de 2026

B3
Volume: R\$ 38,113 bi
Declaração de Netanyahu sobre o Estreito de Ormuz provocou virada no mercado nesta quinta. O Ibovespa registrou leve alta aos 181 mil pontos, enquanto o dólar fechou em baixa, a R\$ 5,2156.

No mês	No ano	Em 12 meses
-4,51%	11,88%	+36,04%

Dólar

Comercial	5,2146/5,2156
Banco Central	5,2581/5,2587
Turismo	5,3100/5,4160

Euro

Comercial	6,0400/6,0420
Banco Central	6,0537/6,0554
Turismo	6,1800/6,2840

GOVERNO FEDERAL p. 6

Dario Durigan é confirmado novo ministro da Fazenda



Durigan assumirá a pasta no lugar de Fernando Haddad

/ EDITORIAL

Copom inicia ciclo de redução da taxa Selic com cautela

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de cortar 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros, reduzindo a Selic de 15% para 14,75% ao ano, foi marcada pela cautela diante do cenário externo. Embora o movimento ainda seja modesto, tende a sinalizar uma mudança de rumo na política monetária do Banco Central (BC) e, gradualmente, pode trazer algum alívio para setores mais dependentes do crédito, favorecendo o consumo e os investimentos.

A Selic estava no maior patamar em quase 20 anos, e, antes do início do conflito no Irã, a expectativa era que o Copom anunciasse um corte de 0,50%. Diante do ambiente geopolítico incerto, dos possíveis efeitos da guerra no Oriente Médio a longo prazo e da atividade econômica brasileira crescendo de forma moderada, os integrantes do Comitê optaram por uma postura mais branda.

A relação entre juros e inflação é um dos fatores levados em conta para decidir por um afrouxamento monetário ou não. A taxa de juros mais elevada encarece o crédito, freia o consumo e ajuda a conter os preços. A redução, por sua vez, estimula a atividade econômica, mas exige cautela para não reacender a inflação. Por isso, o ritmo de cortes da Selic reflete, sobretudo, as expectativas inflacionárias.

A avaliação de entidades representativas da indústria e do comércio é que a decisão do Copom é positiva por sinalizar o início da flexibilização monetária, mas ainda insuficiente diante das dificuldades. O corte, embora bem recebido, é visto como tímido para reverter o quadro de crédito restrito, custos elevados e atividade em desaceleração. Também há preocupação com fatores externos, como a alta do petróleo e a instabilidade geopolítica, que podem pressionar a inflação e conter reduções mais aceleradas. As entidades reforçam que a continuidade da queda dos juros depende do avanço na agenda fiscal

Já o Banco Central dos Estados Unidos, o Federal Reserve, manteve, pela segunda reunião consecutiva, a taxa de juros do país na faixa de 3,50% a 3,75% ao ano. A decisão levou em conta a inflação ainda um pouco alta e a escalada da guerra entre EUA e Israel contra o Irã.

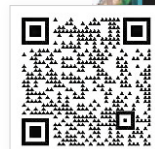
O início da redução dos juros no Brasil é um sinal positivo, mas o espaço para avanços mais consistentes dependerá da evolução do cenário externo e, sobretudo, da condução da política fiscal no País.

As entidades reforçam que a continuidade da queda dos juros depende do avanço na agenda fiscal

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O governador Eduardo Leite foi o palestrante do evento Tá na Mesa da Federasul na quarta-feira. Leite fez um balanço de sua gestão e um dos temas foi a atração de investimentos. O governador usou como referência os dados levantados pelo Anuário de Investimentos do Jornal do Comércio. Mire o QR Code e confira.



Um dos principais destaques da semana foi a reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central, que cortou a taxa de juros. Confira esta e outras notícias no JC Te Lembra, disponível a partir das 12h nas redes sociais do Jornal do Comércio com apresentação de Mauro Belo Schneider.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Hoje, é possível observar um número maior de executivas em posições estratégicas, o que demonstra uma valorização crescente da diversidade. Ainda assim, existem desafios relevantes. As lideranças femininas muitas vezes precisam superar estereótipos históricos e provar constantemente sua competência em ambientes tradicionalmente masculinos.” **Ana Paula Grings**, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados, Vestuário e Componentes para Calçados de Igrejinha (Sindigrejinha).

“A partir do Marco Legal do Saneamento, é indiscutível que houve um considerável avanço nos investimentos para a universalização dos serviços de abastecimento de água limpa e para a coleta e tratamento de esgoto. Mas é inegável que há desigualdade entre as regiões, e isso deve ser compensado.” **Ricardo Lazzari Mendes**, presidente da Associação Paulista de Empresas de Consultoria e Serviços em Saneamento e Meio Ambiente (APECS).

“Quando tivemos o primeiro foco de gripe aviária em granja comercial, em 2025, não fomos surpreendidos, porque estávamos nos preparando há muito tempo para isso. Queremos que nosso Estado seja um exemplo de biossegurança e controle sanitário, que faça jus à nossa produção de excelência.” **Marcio Madalena**, secretário-adjunto de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do RS (Seapi).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Todos os dias, peça a Deus que envie o Espírito Santo sobre você. Nessas condições, você se torna verdadeiro discípulo e evangelizador da Palavra de Deus. Quando permitir que o Espírito Santo conduza sua vida, tudo ao redor vai se transformar. Nesse momento, vai se tornar mais generoso e receptivo às necessidades dos semelhantes. Sua vida terá outro sentido; com isso, vai se tornar uma pessoa amorosa, paciente, amável, repleta de paz e autodomínio. O Espírito Santo renova tudo, transmite força e coragem aos seres humanos e gera transformação de vida.

Meditação

Você é um templo vivo do Espírito Santo. Deixe Cristo agir em seu coração, e maravilhas vão ocorrer.

Confirmação

“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo” (Rm 8,9b).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A visita da embaixadora

Acompanhada pelo cônsul-geral da Alemanha em Porto Alegre, Marc Oliver Bogdahn, a embaixadora da Alemanha, Bettina Cadenbach (centro), visitou o Senai-RS em Gravataí. A promoção de intercâmbios para estudantes e professores do ensino técnico e a ampliação de parcerias entre o Rio Grande do Sul e a Alemanha pautaram a visita da diplomata. Evidenciou a convergência de práticas entre o ensino técnico brasileiro e o europeu.

LUCAS MACHADO/DIVULGAÇÃO/JC



ARI e o meio ambiente

A Associação Riograndense de Imprensa (ARI), ainda dentro das comemorações pelos seus 90 anos de atividades, realiza hoje e sábado a 14ª edição do Fórum Internacional do Meio Ambiente (FIMA). Já é um evento consolidado.

Estamos aí, mas...

Ao dizer que o Brasil vive “uma democracia consolidada, mas doente”, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, conseguiu resumir a ópera em poucas palavras. De fato, no papel tudo parece funcionar, mas não funciona de fato. Talvez seja a falha da democracia participativa tal como é praticada hoje, na base do toma lá dá cá. O Congresso chantageia o Executivo, que por sua vez aceita o jogo.

Pelo sim pelo não

Daniel Vercaro disse que não vai poupar ninguém caso saia sua delação premiada. Pode ser, mas na história brasileira desse tipo de promessa, costuma acontecer o contrário. A Polícia Federal já sabe ou deve saber tudo graças às perícias nos diversos celulares do ex-banqueiro.

De perder o sono

Pelo lado que se olhe, os brasileiros podem ter certeza que os efeitos do petróleo caro vão perdurar por meses, em uma avaliação otimista. Na mesma proporção, o cidadão comum não entende como pode um país destruído como o Irã ainda disparar mísseis e drones contra vizinhos amigos dos Estados Unidos. Ocorre que o Irã também tem amigos como o Iraque encharcado de petróleo e de armas. Arrastar todos para uma guerra total já não é mais uma hipótese, o futuro se aproxima célere.

Duas crianças

Quem trabalha ou mora ou até faz um lanche e toma café nas imediações do Hospital Materno Infantil, na avenida Independência, se espanta ao ver tantas adolescentes grávidas, parte delas visivelmente pobres. Não à toa o Brasil tem uma das maiores taxas de gravidez na adolescência do mundo, com cerca de 400 mil a mais de 1 milhão de adolescentes (15-19 anos) tornando-se mães a cada 3 anos. Quem as observa inevitavelmente se pergunta como será o futuro dessas crianças.

Recorde trabalhista

Eterna queixa do empresário, as ações trabalhistas às vezes sem sentido, mas que no final o reclamante sempre leva alguma coisa, têm um dado robusto. A Justiça do Trabalho registrou o pagamento recorde de R\$ 50,6 bilhões aos reclamantes em 2025, o maior volume desde a reforma trabalhista de 2017.

Comece o ano de carro novo com o Sicredi.

Financie até 90% do veículo

Abra sua conta

Fale com seu gerente e faça uma simulação.

Sicredi | Sicredi Origens RS

Condições sujeitas à análise de crédito.

HISTORINHA DE SEXTA

Os lotações e o bife com massa

Engana-se quem acha que as ou os lotações de Porto Alegre surgiram nos anos 1970. Elas já eram presentes no finzinho dos anos 1950, até meados dos anos 1960. O início das linhas ficava na rua José Montauray, nas imediações do abrigo dos bondes.

O hoje Largo Glênio Peres era tomado por bondes e ônibus, uma confusão que deixava visitantes apalermados com a aparente confusão. Os carros usados na época eram as barcas norte-americanas importadas nos anos 1950, e que já haviam rodado centenas de milhares de quilômetros. Oldsmobiles, Chevrolets, Packard eram algumas. Como havia bastante espaço, cabiam pelo menos meia dúzia de passageiros. Apertados como sardinhas em lata, mas cabiam.

O preço era meio que no olho, dependendo da distância e do bairro. A maioria dos passageiros eram fregueses habituais, então, às vezes pagavam no fim do mês. Não era um bom serviço, considerando que o bonde era barato e a frequência dos ônibus era bem maior. No geral, todos viajavam apertados nos horários de pico, e nos “elétricos”, como eram chamados os bondes, havia quatro entradas sem porta. Como sempre cabia mais um, os que viajavam pendurados nas portas eram chamados de pingentes. De vez em quando um acertava um poste ou caía. Ser cobrador de bonde era um martírio. Mas se viravam no meio das sardinhas. Como não sei, mas davam cabo da tarefa.

Um deles, de sobrenome Madruga e que era engraxate, sofreu amputação dos dedos de um pé quando as rodas de ferro passaram por cima. Foi o primeiro caso de indenização por acidente de trânsito – a Companhia Carris teve que pagar um salário-mínimo pelo resto da vida. Seu Madruga foi o engraxate mais antigo da Praça da Alfândega, tendo falecido há cerca de 10 anos. Com o fim dos bondes e com carência de ônibus, surgiram os lotações como conhecemos. No início eram Kombis sem adaptação, um sacrifício para entrar e sair com apenas três portas. Depois a VW produziu Kombi com seis portas, o que já foi um avanço.

Como a rentabilidade era boa, não demorou e os motores Agrale de um cilindro importados na antiga Alemanha Oriental – um tratorzinho, na verdade – receberam uma “fatiota”, carroceria para nove passageiros. Não demorou e o chassi e motor passaram a ser F-100 da Ford. Deles para motores diesel mais potentes foi um upa, até chegar na configuração atual para quase 20 passageiros. São só um pouco menores que os coletivos dos anos 1950, quase ônibus. São úteis, mas a rentabilidade parece não ser lá essas coisas.

Para quem viveu estas décadas todas ficou a saudade dos bondes, barulhentos, sujeitos a paradas constantes por falta de energia, mas remetiam a um tempo em que, na expressão antiga, se amarrava cachorro com linguiça. A cidade não era hostil como hoje. Trabalhava-se de manhã e de tarde e almoçava-se em casa. Restaurantes no Centro não eram muitos. Os bufês apareceram mais tarde, mas em alguns a comida era em quilo. Particularmente, eu gostava do Matheus, na frente da Praça da Alfândega, e da Praiana, quase esquina com o Largo dos Medeiros, que hoje ninguém mais sabe onde fica e quem eles eram.

Se me oferecessem um bife macio à milanesa, espaguete ou talharim, um bolinho de batata ou croquete na banha de porco, salada e um refrigerante Minuano Limão como no Matheus ou na Praiana, certamente eu pagaria um bom dinheiro. E o primeiro bonde da manhã me acordava, quando morei na rua Duque de Caxias, 533. No paladar e no barulho das rodas de ferro, nos trilhos eu voltaria aos anos 1960.

/ PALAVRA DO LEITOR

Carro autônomo

A experiência de andar em um carro totalmente autônomo já faz parte da rotina em cidades como Austin, capital do Texas, nos Estados Unidos, onde veículos sem motorista circulam pelas ruas transportando passageiros (Jornal do Comércio, edição de 15/03/2026). Tive a oportunidade de passar neste carro entre novembro do ano passado e janeiro deste ano. O veículo é confortável, seguro e incrível, e além disso é da Jaguar. (Gislaine Cunha)



Apoio psicológico

Quase dois anos após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024, o Hospital Moinhos de Vento criou o projeto Recomeçar, iniciativa que busca oferecer apoio psicológico especializado para as vítimas da tragédia (JC, 17/03/2026). Essa iniciativa é muito interessante, pois muitas pessoas certamente precisam de acompanhamento psicológico. Não é fácil esquecer o que ocorreu durante a enchente. (Débora Winter)

Reciclagem

A Lei de Incentivo à Reciclagem, que permite que parte do Imposto de Renda de empresas seja encaminhado para empreendimentos sociais ligados à reciclagem, aprovou um projeto de economia circular de vidro que será implementado em Porto Alegre (Jornal do Comércio, 16/03/2026). Porto Alegre possui dois projetos aprovados na Lei de Incentivo à Reciclagem. A empresa porto-alegrense Igapó tem dois projetos aguardando patrocinadores, além da composteira que já está instalada no parque da Redenção. (Car-men Jasper)

Teatro

O Centro Cultural da Santa Casa tem implementado mudanças, entre elas a cobrança de estacionamento (Caderno Viver, 26/02/2026). Em um cenário tão difícil para o teatro brasileiro e para a manutenção das instituições, lamenta-se que alguém que se diz amante das artes critique o Centro Cultural da Santa Casa com motivos tão pueris. O CHC é um farol em Porto Alegre. (Gustavo Susin)

Patrimônio

A propósito da preocupação dos leitores com a casa e o acervo residencial deixados pelo advogado Oswaldo de Lia Pires (JC, 18/03/2026), lembro que ele ficou famoso principalmente na defesa de acusados abonados, por crimes que tiveram grande repercussão junto à imprensa e opinião pública. Lembro de lutas, na área do direito penal, consideradas, por leigos, praticamente glórias e que, graças a sua inegável competência, conseguiu reverter todas as expectativas reinantes na época, e acabou logrando a absolvição improvável de seus clientes. (Manoel Luiz Silva dos Santos, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O acordo que já existe – e o risco de desfazê-lo

Guilherme Scozziero Neto

Há décadas, trabalhadores e empresas no Brasil negociam, por meio de seus sindicatos, a organização da jornada de trabalho. Esse arranjo não é improvisto: é fruto de acordos e convenções coletivas construídos com participação, transparência e legitimidade – exatamente o que a Constituição de 1988 quis proteger quando garantiu à negociação coletiva o papel central nas relações do trabalho.

Um desses arranjos, praticado há anos em milhares de empresas do setor industrial, é a compensação de jornada em atividades consideradas insalubres. O trabalhador e seu sindicato acordam uma distribuição diferente das horas ao longo da semana – trabalhando um pouco mais em alguns dias para ter outro período livre. Simples, funcional e, sobretudo, desejado por quem trabalha.

O Tribunal Superior do Trabalho está prestes a decidir se esses acordos são válidos. A resposta pode parecer técnica, mas suas consequências são absolutamente práticas.

Se o TST concluir pela invalidade, os mais de 4.700 processos já em curso poderão resultar em condenações retroativas para empresas que agiram de boa-fé, seguindo acordos firmados com os próprios sindicatos dos trabalhadores. E esse número tende a multiplicar: outros milhares de casos, hoje ainda fora do radar judicial, se somarão

tão logo a decisão abra caminho para novas demandas. Pior: não será mais possível adotar jornadas diferentes – porque não será mais possível fazê-lo. E o trabalhador, que hoje organiza sua vida a partir desse acordo, perderá essa flexibilidade sem que ninguém lhe tenha perguntado se era isso que queria.

A negociação coletiva existe justamente para que as partes que conhecem sua realidade – a empresa, o trabalhador, o sindicato – possam construir soluções que a lei genérica não alcança. Invalidar esses acordos não protege o trabalhador. Desorganiza a vida de quem trabalha, expõe empresas a um passivo injusto e enfraquece o único instrumento que, na prática, faz o Direito do Trabalho funcionar no cotidiano.

O TST tem a oportunidade de pacificar uma questão que já deveria estar resolvida. O caminho mais justo – para empresas e trabalhadores – é reconhecer o que a negociação coletiva já construiu.

Industrial, advogado e coordenador do Conselho de Relações do Trabalho da Fiergs

O TST tem a oportunidade de pacificar uma questão que já deveria estar resolvida

Patrulha Maria da Penha protegida por lei

Capitão Martim

A proteção às mulheres não pode depender do humor político de governos ou das prioridades momentâneas de cada gestão. Infelizmente, não é raro que novos governos alterem ou até extingam programas que funcionam, seja por diferenças ideológicas, seja por cortes de custos. Quando isso acontece, quem paga o preço é a sociedade, especialmente quem mais precisa de proteção.

E é justamente para evitar esse risco que foi necessário transformar a Patrulha Maria da Penha em política pública permanente no Rio Grande do Sul. O objetivo é simples e essencial: garantir que esse programa, que já demonstrou sua

eficiência, continue existindo e se fortalecendo, independentemente de quem esteja no governo.

A Patrulha Maria da Penha fiscaliza o cumprimento das medidas protetivas e acompanha de perto a situação de mulheres vítimas de violência doméstica. Trata-se de um trabalho decisivo para salvar vidas. É urgente que o programa continue sendo executado pela Brigada Militar e que possa se expandir para cidades que ainda não contam

com esse atendimento especializado.

A maioria dos feminicídios registrados no Estado ocorre justamente em municípios onde a Patrulha Maria da Penha não está presente. Dados que revelam uma realidade preocupante e apontam um caminho claro: onde há patrulha, há prevenção. Onde ela não existe, a vulnerabilidade aumenta.

A história mostra por que essa proteção legal é necessária. Um exemplo emblemático ocorreu no passado, quando o governo de Olívio Dutra tentou desvincular o tradicional Colégio Tiradentes da Brigada Militar, uma instituição reconhecida pela formação educacional de jovens no Estado. O episódio mostrou que políticas públicas importantes precisam estar protegidas por lei para sobreviver às mudanças de governo e a disputas ideológicas.

Por isso, transformar o programa em política pública permanente é um passo fundamental. A proteção das mulheres não pode depender de governos de ocasião. Ela precisa ser uma política de Estado, contínua, estruturada e cada vez mais presente em todo o Rio Grande do Sul.

Garantir segurança, dignidade e liberdade às mulheres não é apenas uma obrigação do poder público. É um dever moral de toda a sociedade. Quando protegemos uma mulher, reafirmamos que a vida deve estar acima de qualquer disputa política.

Deputado estadual (Republicanos)

Guerra não deve afetar abastecimento petroquímico

Apesar de tranquilidade no País, alta do petróleo pressiona preços

/ PETROQUÍMICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Diferentemente dos setores de diesel e gasolina, que geram apreensão quanto às perspectivas de fornecimento no Brasil devido ao conflito bélico no Oriente Médio, o segmento petroquímico não receia no momento problemas para abastecer o mercado nacional. Porém, também nessa área o foco é o monitoramento quanto ao custo do barril do petróleo.

O gerente de economia e comércio exterior da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Eder da Silva, confir-

ma que o que tem causado mais instabilidade é o preço do petróleo. “Mas, ainda não tivemos registro de dificuldades de abastecimento”, afirma o dirigente.

Silva reforça que, apesar da pressão no preço do barril do petróleo ser percebida por diversas áreas da economia, esses reflexos são mais sentidos nos segmentos de combustíveis e fertilizantes nitrogenados. Ele recorda que boa parte da nafta petroquímica importada pelo Brasil vem dos Estados Unidos, que está distante do fluxo logístico mais comprometido do Oriente Médio.

De acordo com o integrante da Abiquim, os contratos petroquímicos normalmente são

mais estruturados, de médio prazo, com precificação própria e que amortizam parte dos impactos do cenário a curto prazo. Além disso, ele comenta que as plantas petroquímicas atuam hoje no Brasil com uma ociosidade de 40%.

O diretor da MaxiQuim Assessoria de Mercado, João Luiz Zuñeda, concorda que a situação da guerra entre Estados Unidos, Israel e Irã está afetando muito mais a questão dos combustíveis do que a petroquímica. Ele detalha que no caso do diesel e da gasolina o Brasil é um importador desses combustíveis. “As refinarias brasileiras, mesmo a gente tendo petróleo, não conseguem produzir o que



BRASKEM/ DIVULGAÇÃO/JC

Atualmente, plantas no Brasil atuam com ociosidade de cerca de 40%

o País precisa de diesel e gasolina”, explica o consultor.

Zuñeda salienta que, no campo de produtos petroquímicos, o Brasil tem uma produção maior do que o seu consumo. Segundo o consultor, não há como estimar até quando o conflito no Oriente Médio irá durar e impac-

tar o panorama internacional do petróleo. Contudo, ele ressalta que o Brasil está mais preparado para enfrentar a situação atualmente do que estaria há três décadas, justamente porque o País, especialmente a Petrobras, fez investimentos no setor de petróleo nesses últimos anos.

11º ENCONTRO DE EMBAIXADORES

24MAR | às 13h30

Entrada franca

Salão Nobre do Palácio do Comércio

Largo Visconde do Cairú, 17 - 7º andar - Centro Histórico - Porto Alegre

Programação

13h30

Credenciamento

14h

Abertura Oficial

FEDERASUL

GOVERNO DO RS

14h30

Apresentação da nova Câmara de Comércio Brasil-Itália

Alessandro Cortese, Embaixador da Itália

Erasm Bastistella, CEO da Be8

14h40

Painel “Acordo Mercosul – União Europeia: Oportunidades para o RS”

Alessandro Cortese, Embaixador da Itália

Juan José Escobar Stemmann, Embaixador da Espanha

Ranko Vilović, Embaixador da Croácia

16h10

Painel “Oportunidades do Rio Grande do Sul”

Rafael Prikladnicki, Presidente da Invest RS

José Renato Hopf, Presidente do South Summit Brazil

17h30

Encerramento

Realização



Patrocínio



Apoiador





Opinião Econômica

Solange Srouf

Diretora de macroeconomia para o Brasil
no UBS Global Wealth Management



Bancos centrais sabem que controle da inflação ficou mais desafiador

Convergência às metas exigirá mais cautela do que o imaginado no início do ano

Nos EUA, o Fed adotou um discurso bem cauteloso ao manter os juros. No Brasil, o Copom cortou 0,25 ponto percentual, um ritmo moderado, dado que a Selic estava em 15%. Ambos os comunicados deixaram claro que o ambiente global segue marcado por incerteza e por riscos associados a novos choques de custos. Tudo indica que a convergência da inflação às metas exigirá mais cautela do que imaginado no início do ano.

Essa postura não surge por acaso. Ela reflete as lições da experiência inflacionária recente. A pandemia e a Guerra na Ucrânia recolocaram no centro do debate uma questão sempre em evolução: como os bancos centrais devem atuar em um ambiente marcado por choques de oferta.

Durante grande parte das últimas décadas, a política monetária foi conduzida em um ambiente relativamente benigno. A

inflação era baixa, as expectativas eram bem ancoradas e a integração global ajudava a conter custos. Nesse contexto, tornou-se comum que os bancos centrais reagissem gradualmente a choques de oferta, partindo do pressuposto de que muitos deles seriam transitórios.

Essa estratégia se apoiava em três premissas. A primeira era que choques de oferta afetam sobretudo o nível de preços, sem necessariamente alterar a dinâmica inflacionária. A segunda, que esses choques tendem a reduzir o produto, de modo que uma reação excessivamente agressiva poderia aprofundar a desaceleração da atividade. E a terceira que, com expectativas bem ancoradas, aumentos pontuais de custos seriam interpretados como ajustes relativos, sem impactar todos os preços.

A experiência do pós-pandemia mostrou, porém, que essas

premissas se tornaram mais difíceis de sustentar: as economias passaram a enfrentar choques mais frequentes e de natureza distinta, envolvendo simultaneamente oferta e demanda.

O comportamento da inflação daqui para a frente dependerá, em parte, de quão persistente será o choque atual, que ultrapassa o setor de energia e afeta também os preços de alimentos. Mas, ao mesmo tempo, o legado da experiência inflacionária de 2021 e 2022 também será determinante.

Naquele momento, as cadeias produtivas estavam desorganizadas, enquanto políticas fiscais e monetárias expansionistas mantinham a demanda aquecida. A inflação surgiu inicialmente concentrada em bens duráveis e energia. Com o tempo, as pressões se difundiram gradualmente, mesmo com as expectativas de inflação de longo prazo permanecendo rela-

tivamente bem ancoradas. Ou seja, o surto inflacionário não começou como um processo clássico de desancoragem, mas como resultado de pressões reais de custos e de demanda.

O diagnóstico inicial, compartilhado por várias autoridades monetárias, foi que a inflação seria temporária, pois era derivada de um choque predominantemente de oferta. Ao desconsiderar que a demanda também estava sendo estimulada, a reação de política monetária foi atrasada e gradual, a inflação subiu fortemente e o choque de juros teve que ser substancial.

O risco hoje não está no impacto inicial dos choques, mas na sua capacidade de ganhar tração e de se propagar pela economia, em um ambiente de políticas fiscais ainda estimulativas e bancos centrais com credibilidade mais abalada, após mais de cinco anos de inflação acima das metas.

Para complicar ainda mais o cenário, o ambiente econômico global está se tornando estruturalmente mais propenso a choques de oferta, diante de riscos geopolíticos mais frequentes.

Fora isso, a economia mundial atravessa um ciclo de investimentos ligados à inteligência

artificial, à transição energética e à segurança nacional. Esse movimento impulsiona a demanda por semicondutores, infraestrutura digital, energia e minerais críticos, intensificando a competição por recursos estratégicos.

Nesse contexto, o comportamento das expectativas de inflação torna-se ainda mais central para a condução da política monetária. Até o momento, as expectativas de longo prazo permanecem próximas das metas nas principais economias. Isso não significa, contudo, que a âncora esteja tão sólida quanto antes da pandemia. Desde então, elas passaram a reagir mais intensamente a surpresas inflacionárias de curto prazo do que no período anterior a 2021.

Em um mundo marcado por tantas transformações, o desafio central da política monetária permanece o mesmo de sempre: impedir que choques de oferta se transformem em inflação persistente. Bancos centrais não conseguem evitar aumentos pontuais de preços. É por isso que, mais do que nunca, sua credibilidade continua sendo a principal linha de defesa para impedir que esses choques contaminem expectativas e se disseminem pela economia.



Crédito Consignado CLT

Para contratar, acesse o aplicativo Banrisul >> Empréstimos >> Empréstimos Consignados ou procure sua agência.

banrisul
SAC 0800 646 1515 Ouvidoria 0800 644 2200

* Sujeito a análise de crédito.

Lula confirma Dario Durigan como novo ministro da Fazenda

/CONJUNTURA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou nesta quinta-feira que Dario Durigan será o novo ministro da Fazenda, no lugar de Fernando Haddad. “Quero cumprimentar o companheiro Dario Durigan. Dario será o substituto do Haddad no Ministério da Fazenda. Olhem bem para a cara dele, que é dele que vocês vão cobrar muitas coisas”, disse Lula durante a abertura da 17ª Caravana Federativa, na zona norte de São Paulo.

Durigan é atualmente secretário-executivo da pasta. Haddad vai deixar o governo federal nesta sexta-feira, quando está prevista a publicação da sua exoneração do cargo. Ele deve anunciar sua pré-candidatura ao Governo de São Paulo, junto do presidente, em uma entrevista marcada para iniciar às 19h desta quinta no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, berço político de Lula.

“É um dia muito especial, porque estou deixando o ministério da Fazenda”, declarou Ha-

ddad. “Haddad passará para a história como o ministro da Fazenda mais exitoso da história deste país por ter aprovado uma reforma tributária que estava parada há 40 anos”, declarou Lula.

Batizado de “CEO” do ministério, em referência ao cargo máximo de grandes empresas, é Durigan quem organiza os fluxos, delega tarefas, faz cobranças e centraliza as informações dos diversos temas da pasta.

Ele também é um dos principais articuladores políticos do ministério e construiu contato di-



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Durigan atuava como secretário-executivo da pasta e substituirá Haddad

reto com parlamentares e com o Palácio do Planalto na discussão da agenda econômica no Congresso, principalmente nos temas fiscais.

Ele já tem tomado a frente de algumas frentes da pasta, como as atuais medidas para conter os preços dos combustíveis por causa da guerra no Irã.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Serra Gaúcha avança em clones de videira

Embrapa, com apoio do Consevitis-RS, reúne 135 materiais e busca ampliar qualidade e adaptação dos vinhos brasileiros

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Embrapa Uva e Vinho avança na seleção de clones de videira adaptados às condições da Serra Gaúcha, em uma estratégia para reduzir a dependência de material genético europeu e fortalecer a produção nacional. Conduzido com apoio do Consevitis-RS, o Projeto Seleclone tem como objetivo prospectar, avaliar e selecionar clones de variedades viníferas com características agrônomicas e atributos de interesse comercial, ampliando a oferta de materiais adaptados ao ambiente local.

Atualmente, a iniciativa reúne 135 clones de 59 variedades viníferas, com cerca de 75 em avaliação. Outros 14 estão em fase final de validação, e dois – das cultivares Cabernet Franc e Tannat – já foram encaminhados para registro no Ministério da

Agricultura, com lançamento previsto para este ano.

Dados do Sistema de Informações da Área de Vinhos e Bebidas (Sivibe) coletados em 2025 indicam que mais de 2 mil produtores cultivam uvas *Vitis vinifera* no Rio Grande do Sul, em uma área de aproximadamente 6,5 mil hectares voltada à produção de vinhos finos. O volume dimensiona o potencial de impacto da pesquisa, voltada a suprir a adaptação limitada de clones importados às condições locais.

Desde 2015, o projeto soma cerca de R\$ 1 milhão em investimentos, sendo R\$ 928 mil da Embrapa. Desde que se integrou à iniciativa, em 2024, o Consevitis-RS aportou R\$ 52 mil, destinados a equipamentos, insumos e estrutura para microvinificação. O programa atua em duas frentes: gerar recomendações técnicas para clones introduzidos da Europa e

selecionar novos materiais a partir de variações identificadas em vinhedos locais. O processo inclui avaliação agrônômica e enológica por no mínimo quatro safras, e pode levar de sete a dez anos até o lançamento comercial.

Entre os materiais em estudo está uma mutação de Chardonnay de baga rosada identificada em Bento Gonçalves. Para o presidente do Consevitis-RS, Luciano Rebelatto, a seleção clonal tende a impactar diretamente a competitividade do setor. “O desenvolvimento de variedades de uvas brasileiras, provenientes de clones de uvas europeias, permite eleger características de interesse, como qualidade, o que eleva o potencial enológico dos vinhos”, afirma.

Segundo ele, a adoção de materiais adaptados localmente contribui para reduzir a dependência de mudas importadas e ampliar a previsibilidade produtiva. Tam-



EMBRAPA UVA E VINHO/DIVULGAÇÃO/JC

Atualmente, projeto reúne 135 clones de 59 variedades viníferas

bém reforça a identidade dos vinhos e a valorização da origem.

“O consumidor valorizar o que é local é essencial para o desenvolvimento do setor”, destaca. A adaptação às condições climáticas e a sanidade dos vinhedos também estão entre os ganhos esperados. “O projeto seleciona clones com estabilidade pro-

ductiva, adaptação e resistência a doenças, além de qualidade”, afirma. Nesse contexto, a certificação de mudas é apontada como fator estratégico. “Mudas de qualidade são essenciais para a longevidade. Com viveiristas licenciados e selos de qualidade, é possível garantir material livre de vírus”, ressalta.




RESILIÊNCIA

Tecnológico e Produtivo | Econômico | Ambiental | Humano e Social

EXPOAGRO AFUBRA 2026

De 24 a 27 de março

BR 471, Km 161 - Rincão Del Rey, Rio Pardo/RS

Entrada gratuita

Realização:



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



BORN TO FARM



PATROCÍNIO BRONZE



economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Excelência em suínos no RS

Uma das maiores empregadoras de Caxias do Sul, a planta da JBS em Ana Rech conquistou a segunda colocação nacional no programa de excelência da empresa, que avalia desempenho operacional, gestão e sustentabilidade entre 52 unidades no Brasil. O resultado é inédito para a planta, única da Seara na Serra Gaúcha especializada no processamento de suínos. O reconhecimento reforça o papel estratégico da marca localmente, tanto para o desempenho industrial da companhia quanto para a dinâmica econômica e social da região. Para celebrar a conquista, a unidade promoveu um Show de Prêmios para todos os cerca de 1,7 mil colaboradores.

Fecomércio-RS comenta corte da Selic

O presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, comentou a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), nesta quarta-feira, de iniciar a redução da taxa Selic, que caiu 0,25 ponto percentual, para 14,75%. “A decisão do Comitê já era esperada pelo mercado. Em coerência com o que havia sido sinalizado no comunicado da reunião anterior (...). Temos ressaltado, independentemente de condicionantes externos, o governo brasileiro precisa atuar de maneira efetiva para propiciar juros estruturalmente mais baixos. E isso se dá essencialmente por meio da condução de uma política fiscal mais austera e responsável”.

BC acerta remédio, mas erra na dose

A Força Sindical avaliou nesta quarta-feira que o Copom acertou o remédio, mas erra na dose ao reduzir a taxa de juros Selic em apenas 0,25 ponto percentual. A queda é muito tímida. O corte na taxa de juros é insuficiente para injetar mais ânimo na economia e fortalecer o consumo e a geração de empregos de qualidade. Mantendo a Taxa Selic em patamares estratosféricos, o Banco Central prejudicará as negociações das categorias nas campanhas salariais nesse primeiro semestre.

Um feirão do Grupo Sinosserra

Em uma estratégia articulada em mais de 17 pontos de venda de 11 cidades do RS, o Grupo Sinosserra, um dos maiores nomes do setor automotivo gaúcho, promove nesta sexta-feira (20) e sábado (21) um grande feirão de vendas. A iniciativa contempla as concessionárias Guaibacar (Volkswagen), Sinoscar (Chevrolet) e Omoda & Jaecoo Sinosserra.

Aod Cunha no conselho do Grupo Ável

O Grupo Ável anunciou nesta quinta-feira que o ex-secretário da Fazenda do governo Yeda Crusius e ex-presidente da Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE), o economista Aod Cunha, entrou para o conselho consultivo da equipe. O anúncio ocorre em um momento de consolidação, em que o grupo está focado no fortalecimento da governança para um novo ciclo de crescimento.

Imersão na Páscoa em Blumendorf

O complexo Blumendorf, em Nova Hartz, já organizou sua programação de Páscoa nos dias 4 e 5 de abril, com atividades para todas as idades. Destaque para o Sunset Experience, que finaliza com o jantar no pub Bierkeller. Tem ainda a tradicional caça aos ovos nos jardins, passeios de pedalinho e de trem, visita à cervejaria, exposição de carros antigos e demonstração de cavalos Friesians, reforçando a proposta da imersão em Blumendorf. Mais em 51 99248 1325.

Ato solene pelos 20 anos da Unidasul

A Assembleia Legislativa realizou ato solene em homenagem aos 20 anos de trajetória do Grupo UnidaSul, proposição da deputada estadual Patrícia Alba. A iniciativa reconhece a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico e social no RS, ressaltando o legado de Augusto De Cesaro, presidente do Conselho Consultivo, para o setor varejista.

Medida Provisória do frete mínimo reduz risco de greve

Federação do RS avalia que quadro deve se estabilizar após novas regras



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Medida estabelece modelo mais rigoroso de fiscalização e punição para fretes abaixo do piso mínimo

/TRANSPORTE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A nova medida provisória que endurece as regras do frete mínimo no País trouxe um alívio momentâneo ao setor de transporte rodoviário de cargas e ajudou a reduzir a pressão por uma paralisação nacional de caminhoneiros. A avaliação é de lideranças da categoria, que veem no texto um sinal de resposta do governo às demandas mais urgentes, embora os efeitos práticos ainda devam levar tempo para aparecer.

Publicada nesta quinta-feira pelo Ministério dos Transportes, a MP estabelece um modelo mais rigoroso de fiscalização e punição para empresas que contratarem fretes abaixo do piso mínimo. As multas podem variar de R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões por operação irregular, além de pre-

ver suspensão do registro no RN-TRC (Registro Nacional do Transportador Rodoviário de Cargas) e até o impedimento de atuação por até dois anos em casos de reincidência.

Na prática, o governo também altera a lógica de fiscalização. Em vez de autuações posteriores, o novo modelo passa a ser preventivo: a emissão do Ciot (Código Identificador da Operação de Transporte) será bloqueada automaticamente quando o valor do frete estiver abaixo do mínimo. Sem o código, a operação não pode ser formalizada, o que impede a realização do transporte irregular.

Para o presidente da Federação dos Caminhoneiros Autônomos do Estado do Rio Grande do Sul (Fecam-RS), André Luis Costa, a medida representa um avanço na consolidação do piso mínimo. “Ela fortalece o piso e ajuda a reduzir a diferença muito grande entre o frete praticado e o que o

caminhoneiro recebe. É uma forma de dividir o prejuízo entre todos”, afirma.

Segundo ele, o texto atende algumas das principais demandas discutidas pela categoria, especialmente no que diz respeito à fiscalização e à punição de empresas que descumprem a regra de forma recorrente - de acordo com dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), só no último mês, foram mais de 40 mil autuações relacionadas.

“Isso vinha sendo debatido no Fórum Nacional. Agora, com regras mais claras, o mercado vai ter que se adaptar”, diz.

Apesar disso, o impacto inicial pode trazer efeitos colaterais: uma das possibilidades, conforme Costa, é a redução na oferta de fretes para caminhoneiros autônomos no curto prazo. “Algumas empresas podem passar a usar mais frota própria. Antes, terceirizavam o que era menos rentável. Isso pode mudar”, explica.

Cenário geral, no entanto, ainda é sensível

A publicação da MP ocorre em meio a um cenário de forte pressão sobre o setor, impulsionado pela alta do diesel nas últimas semanas. O aumento dos custos reacendeu discussões sobre uma possível paralisação, especialmente após movimentos localizados em outros Estados.

No Rio Grande do Sul, porém, a nova medida ajudou a reduzir o risco de uma mobilização mais ampla. “A chance de uma paralisação geral diminuiu. O

que aconteceu agora aliviou um pouco a pressão”, afirma Costa. Ele ressalta, no entanto, que o ambiente ainda exige cautela: “Ainda há tensão, mas as medidas vão sendo tomadas aos poucos, e o cenário tende a se acomodar gradualmente”.

A avaliação da entidade é de que uma greve neste momento poderia gerar efeitos mais amplos na economia. “Poderia causar um efeito dominó e gerar um caos no País, e isso não é necessá-

rio neste momento”, opina.

Mas, mesmo com o endurecimento das regras, a expectativa é de que os caminhoneiros não sintam uma melhora imediata na renda. Isso porque o setor é marcado por uma série de variáveis, como tipo de carga, distância, idade da frota e poder de negociação.

“Não dá para dizer que de um dia para o outro vai melhorar. É um processo de adaptação que pode levar semanas”, finaliza Costa.

Associação do RS apoia projeto que redefine teor de cacau

Achoco reforça que exigências já são cumpridas na produção artesanal

/ CONSUMO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A Câmara dos Deputados aprovou nesta semana projeto de lei que estabelece percentuais mínimos de cacau para a classificação de todos os tipos de chocolates comercializados no Brasil. O texto, que obrigatoriamente volta ao Senado Federal após sofrer modificações, torna obrigatória a exibição clara e destacada desses índices nos rótulos das embalagens e abole as tradicionais nomenclaturas “amargo” e “meio amargo” do mercado. O objetivo principal da medida regulatória, segundo o relator, deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA), é valorizar a produção do cacau nacional e garantir que a verdadeira composição do alimento fique evidente ao consumidor.

A medida tem sido celebrada por entidades e produtores ligados ao setor. Fabiano Contini, presiden-

te da Associação de Chocolateiros de Gramado (Achoco) e proprietário da Chocolataria Gramado, relata que a entidade enxerga a medida como positiva, mas pontua que as exigências recém-aprovadas são inferiores à realidade dos produtores locais.

“Ficamos contentes pelos deputados estarem preocupados com isso. Mas aqui nas chocolateiras de Gramado essa preocupação já havia há muito tempo. Já utilizávamos teores de cacau muito além do que inclusive está no PL”, afirma Contini. Ele destaca que, para que um produto receba o cobiçado selo de Indicação Geográfica (IG), ou seja, comercializado como “chocolate artesanal de Gramado”, as empresas da Serra precisam cumprir normativas muito mais rigorosas. O texto do PL determina que o chocolate ao leite deve conter, no mínimo, 25% de sólidos totais de cacau, acompanhados de 14% de sólidos de leite. “O nosso chocolate ao leite possui 35% de teores de

cacau”, compara o presidente da associação. Além disso, o “meio amargo” local contém entre 45% e 55% de cacau, e a versão “amarga” (ou dark) supera a barreira dos 55%.

A diferença estatística se repete no chocolate branco, que pela lei federal exigirá 20% de manteiga de cacau, enquanto as marcas de Gramado adotam um piso mínimo de 25% para a mesma categoria.

Com a aprovação do projeto, produtos que antes eram chamados de “amargo” e “meio amargo” perdem essa denominação, e o texto define que o mínimo exigido na composição deve respeitar as seguintes regras: chocolate em pó (32% de sólidos totais de cacau); chocolate intenso (35% de sólidos totais de cacau, dos quais ao menos 18% devem ser de manteiga e 14%, isentos de gordura); chocolate ao leite (25% de sólidos totais de cacau e mínimo de 14% de sólidos totais de leite ou seus derivados); e chocolate branco (20% de



NEUGEBAUER/DIVULGAÇÃO/JC

Preço do cacau levou indústrias a usar ‘sabor chocolate’ nas embalagens

manteiga de cacau e o mínimo de 14% de sólidos totais de leite).

Os sólidos totais de cacau correspondem à soma da manteiga de cacau e dos sólidos secos desengordurados, obtidos exclusivamente a partir da transformação de amêndoas limpas, fermentadas, secas e descascadas. “Mesmo com esse PL saindo, nós estamos acima da média nacional”, afirma o presidente da Associação de Chocolateiros de Gramado.

Apesar de as cotas federais serem mais baixas que a tradição gaúcha, a associação crê que a sanção da medida será vital para mitigar abusos da grande indústria de alimentos. Contini argumenta que o consumidor vem

sendo “lesado e enrolado há muitos anos”. “Com esse aumento do preço do cacau, as grandes indústrias começaram a não usar quase nada de teores de cacau e a colocar ‘sabor de chocolate’ nas embalagens. É uma mera enrolação para driblar a legislação e os impostos. Tudo isso tem passado em branco neste nosso imenso Brasil e agora está vindo às claras”, lamenta. A clareza nos rótulos é vista pelo setor como o maior trunfo da nova lei, que prevê um ano de adaptação para que a indústria modifique suas embalagens. Contini acredita que, com os percentuais escancarados na parte frontal das barras, o cliente fará comparações “muito mais justas”.

Supermercados descartam desabastecimento na Páscoa por eventual greve de caminhoneiros

O vice-presidente institucional da Abras, Marcio Milan, disse nesta quinta-feira que os supermercados já receberam as mercadorias encomendadas para o período de Páscoa, o que descarta riscos de desabastecimento em lojas em decorrência de uma eventual paralisação de caminhoneiros. “Nos supermercados temos situação es-

tável e tranquila. Não há risco de desabastecimento”, afirmou.

A seu ver, o preço dos combustíveis se relaciona a questões globais e não só do Brasil. “Por outro lado, já verificamos o governo tentando trazer medidas para poder de uma forma pontual e específica ajudar na questão do diesel”, disse Milan. Ele afirmou ainda que a as-

sociação seguirá atenta ao assunto, mas que, até o momento, “não há informação clara de paralisação” e que o setor do agronegócio está “atuando junto à sua cadeia”.

Sobre a decisão da quarta-feira (18), do Comitê de Política Monetária (Copom), de reduzir a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, ele afirma que o setor

esperava inclusive uma redução maior, mas que entende o anúncio como uma sinalização importante do início de mais cortes, o que deve se reverter em maior consumo. Os supermercados projetam alta de até 10% no volume de consumo das famílias na Páscoa de 2026 frente ao mesmo período de 2025, uma alta similar à que foi

vista no ano anterior. O que deve se reverter, na visão de Milan, em um aumento mensal de volumes em março de cerca de 1% a 1,5%. No entanto, ele pontua que a alta de 26,36% nos preços de chocolate em barra e bombom nos últimos 12 meses, de acordo com dados do IPCA, limita vendas da Páscoa na visão dos supermercadistas.

Por que confiar na INTUIÇÃO se você pode CONSULTAR OS DADOS?

Com a Consulta Positiva para pessoas físicas e jurídicas, você acessa informações que ajudam a tomar decisões com mais segurança na análise de crédito.



Clique aqui e saiba mais

CDL POA 65 anos

economia

Rentabilidade com locação pode chegar a 8% ao ano

Investimento na renda passiva segue atraente, mas exige cautela



MARCELO G. RIBEIRO/JC

Despesas típicas como manutenção, vacância, IPTU e taxa de administração precisam ser consideradas

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Investir em imóveis para gerar renda passiva com aluguel continua sendo uma das estratégias mais tradicionais entre brasileiros. Dados recentes do mercado indicam que esse tipo de investimento pode render entre 6% e 8% ao ano, dependendo do tipo de imóvel e das condições da locação. Em Porto Alegre, por exemplo, a rentabilidade média do aluguel residencial chegou a 7,03% ao ano, segundo o último Índice FipeZAP de Locação Residencial, divulgado em janeiro de 2026.

O indicador mede a relação entre o valor de venda do imóvel e o valor cobrado em aluguel - uma forma de estimar o retorno bruto anual obtido pelo proprietário. No Brasil, a rentabilidade média ficou em 5,99% ao ano, enquanto na Capital gaúcha o retorno é um pouco maior.

De acordo com o levantamento, o valor médio do aluguel em Porto Alegre chegou a R\$ 44,34 por metro quadrado, após alta acumulada de 9,57% em 12 meses. Na prática, um imóvel de R\$ 500 mil poderia gerar uma receita aproximada de R\$ 35 mil por ano, ou cerca de R\$

2,9 mil por mês, considerando a rentabilidade média observada no mercado.

No entanto, especialistas alertam que esse percentual representa apenas uma estimativa bruta, que pode "iludir" ao não considerar despesas comuns da locação.

"O erro mais comum é o investidor levar muito pela emoção. Em vez de olhar o investimento de forma técnica e criteriosa, ele acaba se guiando pela própria vivência familiar ou pelo que ouviu de amigos que 'fizeram um bom negócio'", afirma Paolla Alves, analista de investimentos imobiliários com mais de 15 anos de atuação no setor.

Segundo ela, muitos investidores não observem custos importantes na hora de calcular a renda passiva esperada. "Isso faz com que muitas pessoas ignorem aspectos fundamentais, como custos fixos e taxas que o imóvel gera. O resultado é que elas compram esperando uma renda passiva e acabam apenas imobilizando dinheiro em um ativo que não rende como imaginavam", completa.

Quando despesas típicas da locação entram na conta, como manutenção, vacância, IPTU e taxa de administração, o retorno efetivo tende a cair: em um cenário hipotético, consideran-

do o mesmo imóvel de R\$ 500 mil com rentabilidade bruta de 7,03% ao ano, a receita anual de aluguel seria de aproximadamente R\$ 35,1 mil; mas, ao incluir custos comuns, o ganho líquido cairia para cerca de R\$ 24,8 mil por ano, o equivalente a uma rentabilidade próxima de 4,9% ao ano.

Ainda assim, o investimento continua atraente para parte dos investidores, especialmente aqueles que buscam diversificar patrimônio. Para Jonata Brignol, head da área de inteligência imobiliária da Faz Capital, o mercado imobiliário e o mercado financeiro devem ser vistos como complementares dentro de uma estratégia de investimento.

"O melhor verbo é complementar e não apenas comparar. Ambos os mercados têm excelentes oportunidades, e os melhores investidores costumam diversificar seus investimentos entre eles", diz.

Segundo ele, a taxa de juros elevada tende a reduzir momentaneamente o apelo do setor imobiliário, mas isso não significa que o investimento deixe de fazer sentido. "O que recomendamos é estudar a taxa que os investimentos financeiros entregam e compará-la com a rentabilidade projetada para o mercado imobiliário", explica.

Imóveis menores tendem a gerar maior renda proporcional

Outro dado relevante para quem pensa em investir vem de um levantamento do Secovi-RS, que analisou o mercado de locação em Porto Alegre em 2025. O estudo mostra que apartamentos menores costumam apresentar maior rentabilidade proporcional. A taxa média anual registrada foi de: 8,60% ao ano para apartamentos de 1 dormitório; 7,72% para imóveis de 2 dormitórios; e 6,59% para unidades de 3 dormitórios.

Além disso, a rentabilidade vem aumentando nos últimos anos. Nos apartamentos de um dormitório, por exemplo, o retorno médio passou de 0,53% ao mês em 2023 para 0,69% ao mês em 2025. Para o vice-presidente de Locações do Secovi-RS, Cezar Sperinde Filho, esse movimento reflete uma mudança estrutural no mercado imobiliário.

"O que ocorre hoje é que existe uma quantidade maior de imóveis menores sendo construídos justamente para atender

uma demanda reprimida por locação. Muita gente hoje não busca comprar imóvel como primeira moradia porque os juros estão muito altos", afirma.

Segundo ele, bairros próximos a universidades e áreas centrais - como Rio Branco, Bom Fim, Menino Deus e Santana - concentram grande parte da procura por esse tipo de unidade. "Hoje, apartamentos de um dormitório bem localizados podem ser comprados na faixa de R\$ 280 mil a R\$ 300 mil e gerar uma rentabilidade próxima de 0,8% ao mês", diz.

Ainda, a velocidade de locação pode variar bastante dependendo de fatores como localização, valor do aluguel, distribuição dos espaços e presença de vaga de garagem. "É fundamental observar alguns fatores: onde o imóvel está localizado, que tipo de prédio é e se ele está bem conservado. A estratégia principal é a localização", destaca Sperinde.

Mas, afinal, vale a pena?

A resposta depende principalmente do objetivo do investidor. Para quem busca renda mensal previsível e preservação de patrimônio, o imóvel continua sendo uma opção relevante. Isso porque além da renda do aluguel, existe também a possibilidade de valorização do ativo ao longo do tempo.

"O imóvel tem uma característica importante: ele ajuda a blindar o patrimônio. Mesmo com oscilações econômicas, o ativo permanece", afirma Paolla. Ela ressalta, no entanto, que o sucesso do investimento depen-

de de uma análise cuidadosa do mercado, principalmente em relação à demanda.

Na prática, isso significa que a rentabilidade do aluguel pode ser atrativa, mas apenas quando a conta é feita com realismo. Ignorar custos, vacância e características do mercado pode transformar o que parecia renda passiva em um investimento pouco eficiente; por outro lado, quando analisado com critérios técnicos, o "tijolo" continua sendo uma das formas mais tradicionais de gerar renda e construir patrimônio no longo prazo.



FREEPIK/DIVULGA?70/JC

Se administrado com critérios, aluguel é uma forma eficiente de renda

MAPA ECONÔMICO DO RS

PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Região da Serra

Região das Hortênsias

Campos de Cima da Serra

Paranhana e Encosta da Serra

Vale do Caí

EDIÇÃO SERRA

TERÇA-FEIRA: 31/03

Horário: 17h



VERANÓPOLIS

ACIV Veranópolis:

Alameda Santos

Dumont, 525 - Femaçã



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Apoio:



Media partner



Patrocínio:



FERNANDES MACHADO
business law



Bolsa reage com virada do petróleo na sessão

Declaração de Netanyahu sobre o Estreito de Ormuz provocou virada no mercado nesta quinta; dólar vai a R\$ 5,21

/ MERCADO FINANCEIRO

Declarações do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, de que Israel está ajudando os Estados Unidos a reabrir o Estreito de Ormuz para a passagem segura de embarcações trouxe uma reviravolta aos mercados globais do meio para o fim da tarde desta quinta-feira com o Ibovespa rapidamente saindo dos 179 mil para os 181 mil pontos no melhor momento da sessão, trocando perdas por ganho de 0,90% na máxima desta quinta-feira, aos 181.250,84.

Outras declarações contundentes de Netanyahu, de que o Irã não teria mais capacidade de enriquecer urânio ou de repor mísseis, reavivam a perspectiva de que EUA e Israel estejam mais próximos de declarar que atingiram os objetivos que os levaram a atacar o país persa - fator essencial à estabilização do petróleo, que tem estado pressionado desde o início da guerra.

Assim, o Ibovespa, que às 16h marcava 179.552,05 pontos, foi a 179.959,44 no minuto seguinte e a 180.535,08 às 16h02, em variação de mil pontos no curto intervalo. Minutos depois, às 16h07, tocou máxima do dia aos 181.250,84 pontos.

No fechamento, passada a euforia, o índice da B3 mostrava alta discreta, de 0,35%, aos 180.270,62 pontos, com giro a R\$ 38,3 bilhões. Na semana, sobe

1,47%, com perda no mês ainda a 4,51%. No ano, avança 11,88%.

A euforia vista em um curto intervalo da tarde, de certa forma, foi também mitigada por declarações de Netanyahu, na TV. “Não definirei prazo específico para terminar a guerra no Irã. Ainda temos metas a cumprir”, acrescentou.

Assim, o petróleo seguiu em baixa, mas um pouco contida em relação ao que se chegou a ver nas primeiras declarações do líder israelense no período da tarde. Também contribuiu para a mudança de direção do petróleo, à tarde, a informação de que a Agência Internacional de Energia (AIE) coordenará liberação maior de reservas estratégicas.

No contexto mais amplo, o efeito da progressão do petróleo sobre a inflação e os juros globais tem travado o apetite por ações, em especial em emergentes como o Brasil, ao longo de março, após o entusiasmo de janeiro e fevereiro quando o Ibovespa, movido pelo fluxo externo, renovou recordes consecutivamente.

“O ponto mais crítico é a completa imprevisibilidade. Não há qualquer clareza sobre a duração desse conflito. Pode ser algo breve, como chegou a sugerir Donald Trump, ao mencionar um horizonte de cinco semanas, ou pode evoluir para uma escalada muito mais intensa e prolongada. Já há, inclusive, ataques do Irã contra estruturas es-

tratégicas no Catar, envolvendo bases de gás liquefeito, um ativo absolutamente vital para o abastecimento energético global”, aponta o especialista em investimentos Leonardo Santana, sócio da casa de análise Top Gain.

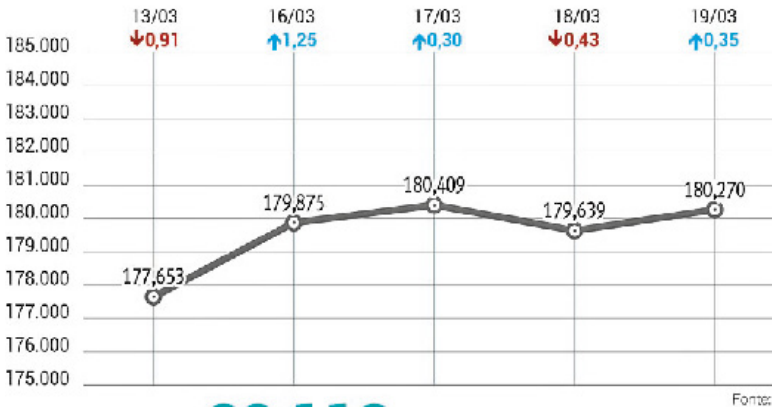
Nesse contexto, mais cedo, na mínima pela manhã, o Ibovespa marcava 176.295,71, em variação de quase 5 mil pontos entre os extremos da sessão. Na B3, as ações de setor financeiro, o de maior peso no Ibovespa, reagiram em bloco, trocando de sinal no melhor momento e com direção única no fechamento.

Na ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, Hapvida (+14,98%), Natura (+4,28%) e Eneva (+3,90%). No lado oposto, Minerva (-10,70%), Brava (-4,33%) e Vamos (-2,87%). Em Nova York, os principais índices de ações também chegaram a mudar de direção, mas fecharam em baixa.

Mesmo com a reviravolta no Brent e no WTI na sessão, ainda sobem 46% e 41% no mês, em intervalo que coincide, exatamente, com a guerra ao Irã, deflagrada em um sábado, 28 de fevereiro.

O dólar à vista mergulhou na última hora de negócios no mercado local, alinhado ao comportamento da moeda norte-americana no exterior, e encerrou a sessão desta quinta-feira em queda de 0,59%, a R\$ 5,2156, após mínima de R\$ 5,2030.

Fechamento



Volume R\$ 38,113 bilhões

O gatilho para a derrocada do dólar foi o alívio nos preços do petróleo após declarações do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, sugerirem a possibilidade de que a guerra no Oriente Médio esteja perto do fim, abrindo espaço para normalização do tráfego de embarcações pelo Estreito de Ormuz.

Embora não tenha definido um prazo para o fim do conflito, Netanyahu afirmou que a guerra terminará mais rápido do que as pessoas imaginam, ressaltando que o Irã não possui mais capacidade de enriquecer urânio ou de fabricar mísseis balísticos - dois objetivos declarados de EUA e Israel ao atacar o país persa. Netanyahu também relatou que está tentando ajudar os americanos a reabrir o Estreito de Ormuz, por onde é escoada cerca de 20% da oferta mundial

de petróleo.

O chefe da Tesouraria do Travelex Bank, Marcos Weigt, ressalta que o mercado está muito sensível ao vaivém das cotações do petróleo, dada a preocupação com a inflação global e seus impactos na decisão de política monetária nos países desenvolvidos, em especial nos Estados Unidos. “Se o WTI (referência de preço para os EUA) se estabilizar perto de US\$ 70 o barril, o dólar despenca”, afirma Weigt.

Além do impacto das falas de Netanyahu, contribuiu para o arrefecimento dos preços da commodity no fim da tarde a informação da Agência Internacional de Energia (AIE) de que países-membros vão começar a liberar reservas, em um total que pode atingir 426 milhões de barris.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Investimentos Bemge S.A.	33,00	+36,87%
Lupatech S.A.	0,86	+17,81%
Hapvida Participacoes e Investimentos SA	9,44	+14,98%
Meliuz SA	3,620	+11,73%
Wetzel S.A.	19,80	+10,00%

(*) cotações p/ lote mil
(\$ ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Revee SA	0,800	-15,79%
Grupo Mateus SA	4,150	-14,43%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,210	-12,95%
Dotz SA	3,300	-12,70%
Recrusul SA Pfd	1,21	-11,68%

(*) cotações por lote de mil
(\$ ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	46,78	-0,47%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	16,92	-1,17%
Hapvida Participacoes e Investimentos SA	9,44	+14,98%
Minerva S.A.	3,84	-10,70%
Grupo Mateus SA	4,150	-14,43%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,76%
Petrobras PN	-0,55%
Bradesco PN	+0,21%
Ambev ON	estável
Petrobras ON	estável
MBRF SA ON	-0,06%
Vale ON	-0,75%
Itausa PN	+0,6%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,44	-0,28	-2,35	-2,82	-2,32	-1,65	-2,73
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-2,03	-2,27	-3,38	-2,02	+2,78	-1,39	-2,27

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	4,10
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 18/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.210,00	257.585	5.289,00	-	5.261,50	-
Mai/2026	5.263,50	19.555	5.314,00	-	5.314,00	-
Jun/2026	5.245,20	-	5.245,20	-	5.245,20	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 18/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,701	3.072.774	14,73	-	14,614	-
Mai/2026	14,70	182.751	14,70	-	14,696	-
Jun/2026	14,60	31.598	14,621	-	14,614	-
Jul/2026	14,535	1.805.217	14,57	-	14,55	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	108,65
WTI/Nova Iorque/Abr	95,55

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
19/03	5,2146	5,2156	-0,59%
18/03	5,2463	5,2468	+0,9%
17/03	5,1990	5,2000	-0,57%
16/03	5,2288	5,2298	-1,63%
13/03	5,3153	5,3163	+1,41%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3100	5,4160
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	6,1800	6,2840
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,4000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

	Valor
19/03 (18h)	
Bitcoin	R\$ 368.247,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
18/03	367.418
17/03	368.388
16/03	368.735
13/03	368.267
12/03	369.681
11/03	370.531

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.444,63	0,58	1,09	4,67
	Normal	R 1-N	3.246,28	1,00	1,63	5,59
	Alto	R 1-A	4.357,95	1,25	1,83	5,43
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.316,23	0,37	0,77	4,95
	Normal	PP 4-N	3.178,01	1,01	1,78	5,66
	Baixo	R 8-B	2.195,54	0,26	0,58	4,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.757,37	0,84	1,41	5,17
	Alto	R 8-A	3.536,77	1,08	1,67	5,67
	Normal	R 16-N	2.699,69	0,80	1,38	5,23
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.600,56	0,81	1,36	5,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.780,46	0,51	0,99	6,07
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.500,11	0,23	0,22	4,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.574,14	1,01	1,76	5,57
	Alto	CAL 8-A	4.138,01	1,25	2,08	6,53
	Normal	CSL 8-N	2.737,31	0,54	1,04	4,83
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.233,76	0,63	1,14	6,44
	Normal	CSL 16-N	3.692,79	0,58	1,16	4,99
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.354,17	0,69	1,27	6,51
		GI	1.337,69	-0,12	0,19	2,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 16/03/2026 a 20/03/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	51,00	55,52	62,00
Boi para abate	kg vivo	10,40	11,45	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,86	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	144,50	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,88	2,01	2,20
Milho	saco 60 kg	56,00	57,55	62,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,57	125,50
Suínio tipo carne	kg vivo	5,65	6,39	6,80
Trigo	saco 60 kg	54,00	56,83	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,07	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	16/03	17/03	18/03	19/03	20/03
Rendimento %	0,6189	0,6533	0,6704	0,6703	0,6703
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	16/03	17/03	18/03	19/03	20/03
Rendimento %	0,6189	0,6533	0,6704	0,6703	0,6703

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/03 a 11/04	1,1015
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,65
CDB (30 dias)	14,65

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,21
Banco do Brasil	8,19
Banrisul	7,88
Safra	-
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,14
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,67

Período: 27/02/2026 a 05/03/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Após atingir pico de US\$ 119, petróleo fecha em alta de 1%

GNL disparou 35% na Europa em meio a tensões no mercado de energia

/ ORIENTE MÉDIO

O petróleo encerrou em alta, com o Brent se afastando das suas máximas intradiárias nesta quinta-feira - quando chegou a tocar o pico de US\$ 119 por barril. O movimento refletiu os desdobramentos do conflito no Oriente Médio, diante de ataques do Irã a importantes infraestruturas energéticas de países vizinhos, enquanto aliados dos EUA se comprometeram com medidas para assegurar passagem segura pelo Estreito de Ormuz e apoio ao mercado de energia.

Negociado na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para maio fechou em alta de 0,09% (US\$ 0,09), a US\$ 95,55 o barril. Já o Brent para maio subiu 1,18% (US\$ 1,27), a US\$ 108,65 o barril, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE).

Nas máximas, o WTI e o Brent tocaram o maior nível em dez dias, a US\$ 100,48 e a US\$ 119,13, respectivamente.

O Irã atacou instalações energéticas em todo o Oriente Médio, em resposta a ofensiva contra seu campo de gás em South Pars. No mais recente, atingiu uma refinaria em Israel. Países alia-

dos dos EUA condenaram os recentes ataques do Irã e pediram a reabertura total do Estreito de Ormuz, se comprometendo com medidas para apoiar o mercado de energia, incluindo aumento na produção de petróleo.

O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, também afirmou que o governo americano poderá fazer outra liberação das reservas estratégicas de petróleo para evitar uma alta ainda maior nos preços de energia.

O desconto entre os contratos futuros do WTI em relação ao Brent atingiu na quarta-feira o maior nível em 11 anos, segundo a Reuters.

Para o Goldman Sachs, a diferença refletia a chance de restrições às exportações dos EUA. Contudo, o secretário de Energia, Chris Wright, negou, nesta quinta, essa possibilidade.

Para o analista do Price Futures Group, Phil Flynn, a pressão sofrida pelo Brent é maior por ser o benchmark global, fortemente ligado ao petróleo do Oriente Médio. "Isso ameaça diretamente as exportações e embute no Brent um elevado prêmio de risco geopolítico. O WTI fica mais protegido por ser um ativo baseado em terra, mais centrado no mercado americano", explica.

Enquanto isso, a Arábia Saudita conseguiu aumentar suas exportações de petróleo apesar das interrupções causadas pela guerra, redirecionando envios pelo Mar Vermelho.

O preço do GNL (gás natural liquefeito) também disparou nesta quinta-feira, com alta de 35% nos contratos negociados na Europa.

O índice de referência TTF, que determina o preço de muitos contratos de fornecimento de gás, subiu até 35% para atingir 74 euros (R\$ 448,70) por MWh, seu nível mais alto desde o início da guerra, antes de recuar para 65 euros (R\$ 394) por MWh. Antes da guerra, o preço estava em torno de 32 euros por MWh.

"A escalada no Oriente Médio, os ataques à infraestrutura de petróleo e a morte da liderança iraniana apontam para uma interrupção prolongada no fornecimento de petróleo", afirmou Priyanka Sachdeva, analista da Phillip Nova, em uma nota.

O tráfego no estreito de Ormuz, por onde passa 20% da produção mundial de petróleo e gás, está virtualmente paralisado desde que começou o confronto em 28 de fevereiro.

ANP diz que Petrobras deve informar importações, produtos e preços

/ COMMODITIES

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgou nesta quinta-feira um sobreaviso no abastecimento nacional de combustíveis, com objetivo de acompanhar mais de perto o setor e evitar qualquer movimento de retenção que dificulte o fluxo do abastecimento de diesel e gasolina no País.

A agência determinou que os grandes produtores e distribuidores de derivados de petróleo informem os estoques e movimentações para a gasolina A, diesel S10 e diesel S500, de acordo com as diretrizes da Superintendência de Distribuição e Logística (SDL) da ANP, que poderá atualizar os dados ao longo do monitoramento.

De acordo com a decisão da agência, relatada pelo diretor Fernando Moura, a Petrobras terá que ofertar, imediatamente, os volumes de combustíveis referentes aos leilões de diesel e gasolina de março de 2026, que foram cancelados pela empresa.

A estatal terá que informar também as importações previstas, produtos a serem ofertados, preços de compra e venda, locais de internalização, datas de chegadas de navio, nome dos navios e demais informações pertinentes de forma a aumentar a previsibilidade do setor.

Lula afirma que esperava do BC um corte de juros de 0,5 ponto percentual

/ CONJUNTURA

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou nesta quinta-feira que o Banco Central (BC) diminuiu em apenas 0,25 ponto percentual (pp) a taxa Selic por conta da guerra no Oriente Médio. O presidente disse que esperava uma redução de 0,5 pp.

"Hoje é um dia que eu poderia estar mais feliz, mas estou triste. Eu esperava que o nosso Banco Central abaxasse os juros em pelo menos 0,5 pp e abaixou apenas 0,25 pp por causa da guerra. Essa guerra até no nosso Banco Central? Não é possível", disse o presidente.

Lula afirmou que a guerra instaurou uma crise no petróleo e que o governo federal não vai permitir que ela traga um prejuízo para os brasileiros, tanto no preço dos combustíveis quanto dos alimentos.

Mesmo com a isenção do PIS e do Cofins e a subvenção de R\$ 0,64/litro do diesel, Lula disse que as cifras subiram por conta de "bandidos" que querem ganhar dinheiro com os efeitos do conflito geopolítico.

"Não aumentou apenas o preço do diesel. Aumentou o preço do álcool que não tem nada a ver com a guerra do Irã, aumentou o preço da gasolina que ainda não tinha o porquê aumentar. Significa que, nesse País, tem bandido que quer ganhar dinheiro com o enterro da mãe, até com a fome dos pobres

e até com a miséria dos outros", declarou Lula, que destacou ainda que a Polícia Federal (PF) recebeu ordens de reprimir empresas que estão escalonando os valores dos combustíveis de forma abusiva.

O presidente também fez um pedido para que os governadores aceitem a isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para ajudar na retenção dos efeitos da guerra. "Eles poderiam fazer para não permitir o aumento. O governo federal se dispõe a devolver para eles metade", declarou.

Ele disse ainda que o governo irá promover o que tiver ao alcance para impedir que empresários utilizem a guerra no Oriente Médio para "sacanear".

Lula afirmou ainda que o Brasil foi "pego de surpresa com a guerra no Oriente Médio. Ele disse não concordar com o regime teocrático do Irã, mas que é preciso respeitar a autodeterminação dos povos.

Ele ainda disse que os Estados Unidos se acham "dono do mundo" e pretendem conquistar territórios como a Groenlândia e Cuba.

O presidente também lembrou que, em 2010, os Estados Unidos e a União Europeia não aceitaram um acordo do Brasil com o Irã sobre enriquecimento de urânio para fins científicos. "Há uns três ou quatro anos, os americanos e os europeus fizeram um acordo pior que o que nós fizemos", disse.



ROBERTO ROSA/PETROBRAS/JC

O WTI para maio fechou em alta de 0,09%, a US\$ 95,55 o barril, enquanto o Brent para maio subiu a US\$ 108,65

MPF amplia prazo para resposta da Fepam sobre licenciamento da CMPC

Empresa de celulose planeja construir no Estado empreendimento estimado em R\$ 27 bilhões

/ INDÚSTRIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Ministério Público Federal (MPF) acatou o pedido da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) que solicitou prorrogação de prazo por mais 30 dias para responder à recomendação de suspensão do processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza da

companhia de celulose CMPC. Com a definição do MPF, o órgão ambiental tem até 20 de abril para apresentar seus argumentos. Inicialmente, a data para esse retorno encerrava nesta quinta-feira. A suspensão do processo de licenciamento havia sido sugerida pelo MPF no começo deste mês, até que as comunidades indígenas locais sejam devidamente ouvidas. As recomendações foram expedidas ao Minis-

tério dos Povos Indígenas (MPI), à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e à Fepam, visando garantir, conforme o MPF, a realização da consulta livre, prévia e informada. De acordo com nota da Fepam, o “pedido está relacionado à necessidade de aguardar esclarecimentos da Funai, considerados essenciais para subsidiar a resposta à recomendação em análise”. A nova fábrica da CMPC, prevista para ser cons-

truída no município de Barra do Ribeiro, prevê a implantação de uma unidade que terá capacidade para 2,5 milhões de toneladas de celulose ao ano. O investimento total no Projeto Natureza é de aproximadamente R\$ 27 bilhões. Essa iniciativa também demandará outros aportes em logística, como em terminais aquaviários no Rio Grande do Sul para o transporte do produto final e de matérias-primas.

Fórum do Meio Ambiente debate saneamento e lembra legado de Lutzenberger

/ MEIO AMBIENTE

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A 14ª edição do Fórum Internacional do Meio Ambiente (FIMA) ocorre nesta sexta-feira e sábado, a partir das 9h, no Auditório Ana Terra da Câmara Municipal de Porto Alegre (avenida Loureiro da Silva, 255). Consolidado como um dos principais encontros ambientais do Sul do País, o evento terá como foco dois dos principais gargalos urbanos: saneamento básico e gestão de resíduos. Promovido pela Associação Riograndense de Imprensa (ARI), o fórum reúne especialistas, ges-

tores públicos, pesquisadores e jornalistas em um momento em que os impactos ambientais e a pressão sobre a infraestrutura urbana ganham centralidade. O FIMA chega à 14ª edição mantendo o caráter técnico, mas com forte presença do debate público e jornalístico – especialmente em torno de temas que ainda enfrentam dificuldade para ganhar visibilidade, como o saneamento. Segundo o presidente da ARI, José Nunes, o evento acompanha a evolução da agenda ambiental no Estado. “A longevidade desse fórum se aproxima muito da realidade da sociedade gaúcha em relação às questões ambientais.

Nasceu em 2003 com o propósito de discutir temas ligados à água e acabou tomando uma proporção ainda maior, passando a tratar de todas as questões ambientais”, afirma. A programação está organizada em cinco eixos e tem como ponto central o debate sobre o Litoral Norte gaúcho e o saneamento. Outro eixo traz experiências internacionais, com a participação da bioquímica uruguaia Carla Kruk, que apresenta alternativas adotadas no Uruguai para ampliar o acesso ao saneamento. O debate dialoga com os desafios brasileiros na implementação do marco legal do setor e com a necessidade de ampliar a cobertura

de serviços básicos. A gestão de resíduos sólidos também ganha espaço, com discussões que vão além da coleta e abordam toda a cadeia, incluindo reciclagem, logística reversa e economia circular. Unidades de triagem e projetos institucionais são apontados como caminhos para reduzir impactos ambientais e gerar renda. Um dos destaques da programação será a homenagem ao ambientalista gaúcho José Lutzenberger, que completaria 100 anos em 2026. Nascido em Porto Alegre, Lutzenberger foi um dos pioneiros do ambientalismo no País, fundador Agapan, em 1971, e o primeiro secretário nacional do Meio Ambiente nos anos 1990.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

25/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/03/2026)
25/03	PIS/Pasep	Fabricantes/Importadores de veículos em substituição tributária, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
25/03	IPI	Máquinas, Aparelhos e Material de Transporte, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jantos - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

Países europeus e Japão pedem reabertura de Ormuz

Ataques a instalações de energia na região elevaram preços dos produtos

/ ORIENTE MÉDIO

Em declaração conjunta nesta quinta-feira, os líderes do Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Países Baixos e Japão condenaram os recentes ataques do Irã contra instalações de petróleo e gás, além de embarcações comerciais desarmadas, e pediram a reabertura total do Estreito de Ormuz.

“Expressamos nossa profunda preocupação com o conflito em escalada. Instamos o Irã a cessar imediatamente suas ameaças, colocação de minas, ataques de drones e mísseis e outras tentativas de bloquear o Estreito ao transporte comercial, e a cumprir a Resolução 2817 do Conselho de Segurança da ONU”, afirmaram os países em comunicado.

Segundo as nações, a interferência iraniana com o transporte internacional e a interrupção das cadeias de suprimento de energia globais constituem uma ameaça à paz e segurança internacionais. Os países ainda se comprometeram a contribuir com esforços apropriados para garantir a passagem segura pelo Estreito e afirmaram que tomarão outras medidas para estabilizar os mercados de energia, incluindo trabalhar com certas nações produtoras para aumentar a produção.

“A segurança marítima e a liberdade de navegação beneficiam todos os países. Conclama-



Nações se comprometeram a contribuir para passagem segura no Estreito

mos todos os estados a respeitem o direito internacional e a sustentarem os princípios fundamentais da prosperidade e segurança internacionais”, acrescentou a nota.

As principais economias têm se esforçado para amenizar o impacto da disparada dos preços do petróleo, depois que a gigante petrolífera estatal QatarEnergy relatou “danos extensos” causados por ataques de mísseis iranianos à Cidade Industrial de Ras Laffan, em resposta ao bombardeio israelense ao principal campo de gás do Irã.

Ras Laffan processa cerca de um quinto do gás natural liquefeito do mundo. O principal porto da Arábia Saudita no Mar Vermelho, para onde o país conseguiu desviar parte das expor-

tações para evitar o fechamento do Estreito de Ormuz pelo Irã, também foi atacado.

Os ataques aparentemente precisos ressaltaram a capacidade contínua do Irã de impor um alto preço à campanha EUA-Israel, bem como as limitações das defesas aéreas na proteção de um dos ativos energéticos mais valiosos e estratégicos da região do Golfo.

Eles também sugeriram uma falta de coordenação de estratégia e objetivos de guerra quase três semanas após o início do conflito. O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, no entanto, afirmou em uma coletiva de imprensa que os objetivos dos EUA na guerra permaneciam “inalterados, alinhados e dentro do plano”.

Pentágono quer US\$ 200 bilhões a mais para guerra

O Pentágono está buscando US\$ 200 bilhões em fundos adicionais para a guerra contra o Irã, uma quantia considerável que certamente será questionada pelo Congresso, que precisaria aprovar qualquer novo aporte de verbas.

O departamento encaminhou o pedido à Casa Branca, segundo um alto funcionário do governo, que falou sob condição de anonimato para discutir informações confidenciais. Questionado sobre o valor em uma coletiva de imprensa nesta quinta-feira, o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, não confirmou diretamente a quantia,

dizendo que ela poderia mudar.

“É preciso dinheiro para matar os bandidos. Vamos voltar ao Congresso e falar com nossos representantes para garantir que tenhamos o financiamento adequado”, disse Hegseth.

Trata-se de um valor extraordinariamente alto, que se soma ao financiamento extra que o Departamento de Defesa já recebeu no ano passado, por meio do amplo pacote de cortes de impostos do presidente Donald Trump. A solicitação precisaria ser aprovada pelo Congresso, e não está nada claro que esse gasto teria apoio político.

O Congresso se prepara para

uma nova solicitação de verbas, mas não está claro se a Casa Branca a encaminhou para análise. Os parlamentares não autorizaram a guerra e demonstram crescente preocupação com o alcance e a estratégia da operação militar.

O presidente da Câmara dos Representantes, Mike Johnson, disse que este é um “momento perigoso” e que “precisamos financiar adequadamente a defesa”. Questionado se apoiava o valor, ele disse que não tinha visto os detalhes, mas “apoio o que for necessário para garantir que o povo americano permaneça seguro”.

Irã amplia ataques após ultimato norte-americano e árabe

O Irã ampliou o escopo de seus ataques à infraestrutura energética dos vizinhos nesta quinta-feira, após receber um ultimato do presidente Donald Trump e de países árabes e islâmicos reunidos em Riad, na Arábia Saudita.

Em seu 20º dia, a guerra do Oriente Médio iniciada pelo americano e por Israel toma contornos dramáticos no setor energético, com o preço do gás nos mercados europeus saltando 35% nesta manhã. O petróleo, que já vinha em alta devido ao virtual fechamento do Estreito de Ormuz, escala rumo aos US\$ 120 o barril. Na madrugada desta quinta, a teocracia empreendeu uma grande retaliação após Israel atingir com força instalações iranianas de extração de gás natural nos 40% que o Irã controla do maior campo do produto do mundo, cujos outros 60% são do Catar.

A ação foi direcionada principalmente ao emirado, maior produtor do gás natural liquefeito. O alvo foi o centro de processamento e embarque da commodity de Ras Laffan, que está em chamas até agora. Segundo a estatal QatarEnergy, “os danos foram extensos” e a produção, paralisada desde o dia 2, não tem data para ser retomada. Na noite de quarta, Trump escreveu em sua rede so-

cial que Israel não iria mais atacar o campo iraniano, que no país é chamado de Pars Sul. Mas ameaçou a teocracia.

Após a postagem de Trump, com Ras Laffan já tomada por labaredas desde o ataque anterior, os iranianos ainda não voltaram a atacar aquele ponto específico, mas ampliaram suas ações para novos alvos. Pela primeira vez, alvejaram com drones o porto de Yanbu, no mar Vermelho, que é o único terminal de exportação da Arábia Saudita que dribla o gargalo do Estreito de Ormuz, no golfo Pérsico, que o Irã fechou na prática com a guerra. A operação foi paralisada.

Em Yanbu chega o oleoduto Leste-Oeste, construído em 1981 justamente para evitar que os sauditas ficassem sem exportar seu principal produto devido às ameaças em Ormuz durante a Guerra Irã-Iraque (1980-88). Ele foi reativado para operar com capacidade máxima agora, em meio à turbulência do mercado. Também foi atingida uma refinaria da estatal Saudi Aramco perto de Riad. Drones também atingiram uma unidade de refino em Mina al-Ahmadi, no Kuwait, e um projétil provavelmente iraniano acertou um navio ancorado perto dos Emirados Árabes Unidos.

Trump reitera que conflito no Oriente Médio terminará em breve

O presidente dos EUA, Donald Trump, voltou a dizer que a guerra no Oriente Médio terminará em breve, já que Washington está adiantada no cronograma, e afirmou que o mundo será “muito mais seguro” com o fim do conflito, em comentários para jornalistas antes de uma reunião bilateral com a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, nesta quinta-feira. Segundo ele, tropas americanas não serão enviadas “para lugar nenhum”.

“A liderança do Irã se foi, os iranianos estão procurando novos líderes, toda a comunicação se foi. O país está praticamente destruído. A única coisa que resta é o Estreito de Ormuz”, afirmou. Sobre a rota, o presidente americano disse que o Japão, a China e a Europa recebem petróleo pelo local, mas voltou a dizer que não precisa de “nada de ninguém”, por mais que avalie o apoio como “apropriado”.

“Temos muito suporte do Ja-

pão, nossa relação com Tóquio é ótima”, disse. Questionado sobre o ataque de Israel sobre a instalação de gás de South Pars, no Irã, Trump mencionou que pediu ao primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, para não atacar estruturas de petróleo e gás.

O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, que estava ao lado de Trump, disse que é possível testemunhar “deserções” em todos os níveis no Irã e que é provável que o regime iraniano entre em colapso sozinho.

No mesmo sentido, Takaichi defendeu que Trump é o único capaz de alcançar a paz no mundo e que o Irã não deve nunca possuir armas nucleares. “A economia global está perto de experimentar um grande choque por conta da situação no Oriente Médio. Estamos em contato com o Irã para que o país encerre os ataques”, detalhou, ao mencionar que possui propostas para acalmar o mercado de energia.

política

Pré-candidatos prometem não aumentar impostos

Cinco pretendentes ao Piratini responderam que não elevarão tributos



Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Cinco pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul participaram, nesta quinta-feira, de um debate promovido pela Fecomércio-RS. Após a apresentação dos participantes, a discussão iniciou com perguntas realizadas pela instituição anfitriã do evento. A primeira delas, todos os pretendentes ao Palácio Piratini responderam categoricamente: não elevarão impostos, caso eleitos.

O primeiro a responder foi o

atual prefeito de Guaíba, Marcelo Maranhata (PSDB). Citando sua atuação anterior no setor varejista, ele defendeu a necessidade de reduzir a tributação e mencionou sua atuação no Executivo guaibense como exemplo do que pretende fazer para diminuir os impostos.

Na sequência, foi a vez do Tenente-Coronel Luciano Zucco (PL), atual deputado federal. Ele considerou o aumento de impostos como um “crime” contra a sociedade. Além disso, afirmou que o governo estadual tentou ampliar a carga tributária, projeto que não se concretizou na Assembleia Legislativa, e que o governo federal, liderado pelo campo político do Partido dos Trabalhadores (PT) ampliou alíquotas.

Foi justamente Edgar Pretto (PT) o terceiro a opinar sobre o tema. Ele garantiu, categoricamente, que não pretende ampliar a carga tributária, o que já havia destacado em sua apresentação no início do debate.

Na sua fala, destacou que o próximo governador gaúcho precisará dar conta da transição para a reforma tributária e citou a necessidade de ampliar a arrecadação de impostos, mesmo sem elevar alíquotas, pelo combate à sonegação fiscal.

A penúltima a se pronunciar foi Juliana Brizola (PDT), que reafirmou seu compromisso com a linha trabalhista, citando seu avô, um dos fundadores do partido e ex-governador gaúcho Leonel Brizola. Ela afirmou que o Estado deve estar alinhado ao desenvolvimento e que a carga tributária terá suas alíquotas gradualmente reduzidas caso concorra e seja eleita.

Quem finalizou o debate sobre o tema foi o pré-candidato à sucessão de Eduardo Leite (PSD), o vice-governador Gabriel Souza (MDB). Em seu discurso, ele destacou as medidas econômicas do Piratini nos últimos anos, incluindo a proibição de saques do Caixa Único e a solução da dívida neste mesmo fundo.

O atual número dois do Palácio Piratini também afirmou que a atual gestão foi responsável pela alíquota de ICMS Básico mais baixa do País devido ao equilíbrio das contas públicas.



Fecomércio recebeu Edgar, Gabriel, Maranhata, Juliana e Zucco em debate

TÂNIA MEINERZ/JC

Fecomércio-RS aponta pautas prioritárias para o setor

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS) realizou nesta quinta-feira um debate entre os pré-candidatos ao governo gaúcho. Na ocasião, também elencou as pautas vistas pela entidade como prioritárias para as eleições de 2026, especialmente na corrida ao Piratini.

“Temos que ter equilíbrio nas contas públicas, vem uma reforma tributária que não se sabe bem como ficará a receita do Estado, eu acredito que vai aumentar, mas quem está do outro lado talvez não saiba bem como fica isso. E temos que cuidar da infraestrutura, da educação das pessoas, da saúde, enfim, de tudo aquilo que a população tanto espera”, resumiu o pre-

sidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, na abertura do evento.

Em um material distribuído ao público que acompanhava o debate enquanto almoçava, intitulado “Construindo uma agenda para o Rio Grande do Sul”, os temas foram esmiuçados. Entre eles, destacam-se o combate à informalidade, a extinção do piso regional, a revisão de taxas de licenciamento ambiental e a participação ativa do próximo governador na articulação de pautas estratégicas junto ao Congresso.

No âmbito da tributação, a entidade tem defendido a simplificação, a segurança jurídica e a competitividade. Assim, solicita a garantia da não elevação das alíquotas do ICMS e o estabelecimento de um



Luiz Carlos Bohn elencou temas relevantes para o segmento

teto para os tributos estaduais. Também defendem uma redução da burocracia e a ampliação da competitividade, especialmente em relação ao estado vizinho, Santa Catarina.



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC



Instituto Consenso e futuro da saúde

A inauguração da sede do Instituto Consenso - Convergência em Saúde (foto) realizada nesta quarta-feira, no Lago Sul, em Brasília, marcou a entrada de um novo e relevante ator no debate sobre o futuro da saúde no Brasil. O evento reuniu representantes do governo federal, do Judiciário, do Ministério Público, parlamentares e lideranças da iniciativa privada, consolidando a proposta de integração entre diferentes setores em um momento de forte pressão sobre a saúde suplementar.

Reposicionamento do setor

Recém-criado, o Instituto Consenso surge como uma iniciativa estratégica ao reunir entidades da saúde suplementar, com o objetivo de organizar propostas, produzir conteúdo técnico e influenciar decisões públicas. Mais do que um centro de estudos, a entidade nasce com vocação institucional e política, reposicionando o setor no centro das discussões em Brasília, especialmente diante do avanço da judicialização, das pressões regulatórias e dos desafios de financiamento.

Articulação com o Congresso

Um dos principais pilares do Instituto é a conexão direta com o Congresso Nacional, por meio da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Serviços de Saúde, presidida pelo deputado federal gaúcho e médico Pedro Westphalen (PP, ao microfone na foto). A integração amplia a capacidade de articulação política e técnica em torno de propostas para o setor.

União entre os segmentos

Pedro Westphalen destacou a importância da união entre os diversos segmentos. “O setor privado faz parte do SUS, atende 53 milhões de usuários e representa praticamente dois terços do custo da saúde no Brasil”, afirmou. Segundo ele, “o Parlamento mantém um espaço permanente de diálogo semanal com representantes do setor, evidenciando a força da organização”.

Ponte entre mercado e Estado

O Instituto Consenso nasce com a missão de estruturar o diálogo entre o setor privado, o poder público e os órgãos reguladores, funcionando como uma plataforma de convergência em um ambiente de interesses diversos. A proposta é qualificar o debate e oferecer subsídios técnicos para decisões que impactam milhões de brasileiros, contribuindo para a sustentabilidade do sistema.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Leite pode levar RS para a pauta nacional, diz Lemos



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Ao contrário de outros pré-candidatos ao governo do Estado - como o deputado federal Luciano Zucco (PL) e o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edgar Pretto (PT) - o sucessor do governador Eduardo Leite (PSD) no RS, o vice Gabriel Souza (MDB), ainda não está em campanha para a eleição de outubro de 2026. Essa é a avaliação de um dos homens de confiança de Leite no Palácio Piratini, o chefe da Casa Civil, Artur Lemos (PSD).

Como Gabriel ainda não está em campanha, Lemos considera positivo o desempenho do vice-governador nas pesquisas de intenção de voto. Na pesquisa Real Time Big Data divulgada nesta terça-feira (17), Zucco aparece com 31% das intenções de voto; Juliana Brizola (PDT), com 24%; Pretto, com 19%; e Souza, com 13%.

“A gente avalia os números como positivos, porque o vice-governador não está em campanha ainda, diferente dos demais candidatos”, analisou Artur Lemos - que acredita que o nome de Gabriel vai deslanchar quando ele passar a se dedicar integralmente à campanha.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o chefe da Casa Civil avalia ainda que uma eventual candidatura à presidência da República do governador Eduardo Leite poderia colocar as pautas do Rio Grande do Sul no cenário nacional.

Jornal do Comércio - Hoje, o governador Leite é pré-candidato à presidência pelo PSD. Como ficaria o governo do Estado no caso de Eduardo Leite renunciar para concorrer ao Planalto?

Artur Lemos - O vice-governador Gabriel Souza (MDB), que é pré-



Artur Lemos avalia governo na perspectiva do cenário eleitoral

-candidato ao governo do Estado, teria todas as condições de conduzir a gestão pelo tempo remanescente, como ele tem mostrado isso nos debates. De qualquer forma, a candidatura à presidência da República de um político do Rio Grande do Sul tem uma relevância importante, porque seria um nome que compreende a região Sul. Isso poderia ser um artifício importante na condução de políticas públicas para o Brasil, com essa visão voltada ao Rio Grande do Sul. Esse é um desafio maior.

JC - A candidatura de Leite poderia colocar o Rio Grande do Sul na pauta nacional...

Lemos - Hoje, o governador Eduardo Leite é pré-candidato à presidência da República, o que seria muito importante para o Rio Grande do Sul e mais ainda para o Brasil, porque há essa sensibilidade de saber o que são as dores dos dias atuais.

JC - O Rio Grande do Sul talvez precise de uma integração maior com o governo federal para se desenvolver...

Lemos - Precisamos conhecer a realidade de uma região que enfrenta dificuldades. Além disso, (no cenário

nacional) o Rio Grande do Sul perdeu muitos representantes. Não estou falando apenas de candidatos à presidência da República. Hoje não temos um ministro de Estado do Rio Grande do Sul. No STF, também não temos um gaúcho. No STJ, perdemos... Então, assim, (perdemos) posições importantes de pessoas que poderiam levar à atualização da realidade do Sul (no governo federal).

JC - O governador poderia dar essa contribuição no Senado também?

Lemos - As contribuições podem partir de qualquer cenário. Claro que, na condição de presidente da República, você tem muito mais condições, porque tem a caneta para tirar as medidas do papel. Qualquer outra posição, a contribuição seria no campo das ideias, no campo da contribuição. Claro que parte dessas pautas passam pelo Senado, por isso, é importante avaliar uma eventual candidatura ao Senado. Mas, eventualmente, se estiver fora (do Legislativo ou Executivo), existem outras formas de contribuir. Os partidos políticos existem para isso. Daí a estratégia do nosso presidente nacional, (Gilberto) Kassab, de o PSD ter uma das maiores bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado.

JC - O que seria melhor para a candidatura de Gabriel Souza: assumir o governo e dividir o tempo entre o Piratini e a campanha; ou que o governador Eduardo Leite seguisse no cargo até o fim do mandato, deixando o vice mais livre para se dedicar à campanha?

Lemos - Na história, não há uma resposta peremptória. O desfecho positivo passa justamente pela boa avaliação do governo. Inclusive, uma das últimas pesquisas mostra que o governo do RS tem 59% de avaliações positivas. Isso, sim, fortalece o nosso candidato. E, da mesma forma, atuar na campanha política também vai ser um diferencial. Porque ele (Gabriel) não está em campanha. Os outros candidatos estão.

Prefeito Melo divulga programação do aniversário de Porto Alegre

/ PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

No mês de aniversário de Porto Alegre, o prefeito Sebastião Melo (MDB) visitou o **Jornal do Comércio** nesta quarta-feira, 18 de março, quando apresentou a programação em comemoração aos 254 anos da cidade.

Além disso, Melo também falou sobre suas expectativas relacionadas ao projeto de revisão do Plano Diretor que tramita na Câmara Municipal de Porto Alegre, o esforço da prefeitura para reequilibrar as contas públicas desde a enchente de 2024 e garantiu que

deve permanecer à frente do Paço Municipal até o fim do seu segundo mandato.

Uma ala dentro do MDB acredita que Melo seria um candidato competitivo para concorrer ao governo do Estado nas eleições de 2026. A entrevista especial completa com o prefeito de Porto Alegre será publicada na segunda-feira (23). Melo foi recebido pelo diretor-presidente do **JC**, Giovanni Jarros Tumelero, na sede do **Jornal do Comércio**. O prefeito veio acompanhado pelo secretário municipal de Comunicação, Luiz Otávio Prates.



Prefeito foi recebido pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero

Leilão do Bloco 1 de concessões rodoviárias pode sair neste semestre

/ RODOVIAS

Após a suspensão do leilão do Bloco 2 de concessões rodoviárias no Rio Grande do Sul, o governo do Estado pretende relançá-lo ainda no primeiro semestre de 2026. Conforme o chefe da Casa Civil, Artur Lemos (PSD), o Palácio Piratini incluiu alguns ajustes sugeridos pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

A suspensão do Leilão - marcado inicialmente para 13 de março - foi motivada pelas críticas à modelagem do Bloco 2, que incluíam reclamações sobre o preço alto das tarifas, previstas em R\$ 0,19 por quilômetro rodado. O TCE chegou a publicar um relatório fazendo apontamentos e pedindo informações ao governo do Estado sobre a modelagem. Esse documento foi crucial para os deputados estaduais abrirem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as concessões rodoviárias nos blocos 1, 2 e 3.

“Houve a suspensão do Bloco 2, porque introduzimos as alterações advindas do Tribunal de

Contas. Então, foram pura e simplesmente essas adequações. Hoje, temos um parecer do TCE, que já não apontava nenhuma irregularidade antes, e também não aponta agora. Então, agora é remarcar o Leilão e fazer um esforço para que tenham interessados na concessão”, projetou Artur Lemos.

Ao participar da palestra-almoço Tã na Mesa nesta quarta-feira na Federasul, o governador Eduardo Leite (PSD) disse que o leilão do bloco 1 também deve sair em breve. “Posso antecipar que vai ter uma redução bastante considerável na tarifa que estava projetada inicialmente em R\$ 0,21 por quilômetro rodado. Estamos trabalhando para diminuir o máximo possível. E também vai haver uma revisão nos pontos de cobrança, porque havia demandas legítimas de redução desses pontos na cobrança Free Flow. Claro que isso vai ter impacto no cronograma de obras, vamos ter que ver o que vai ser feito, mantendo o que é crítico para o sistema viário e logístico da Região Metropolitana”, disse Leite na Federasul.

Piratini pensa solução de saneamento em cidades menores

/ GOVERNO DO ESTADO

O governo do Estado vai propor à Assembleia Legislativa uma solução aos municípios pequenos do interior do Rio Grande do Sul, que não são atendidos pela Corsan nos serviços de saneamento básico. A ideia é agrupá-los para que, com

a ajuda do Estado, consigam captar recursos no setor privado para os investimentos nessa área - visto que o Marco Legal do Saneamento Básico prevê a universalização do tratamento de esgoto até 2033.

A solução visualizada pelo chefe da Casa Civil, Artur Lemos, para esses municípios é “a atuação

conjunta sobre o apoio do governo do Estado para que se consiga ‘parceirizar’ (os serviços de água e esgoto) nas suas realidades, (para que se consiga construir) caminhos para que investidores possam ver como um mercado favorável. O recurso público não é suficiente para conseguir abarcar isso.”

Prefeitos debatem mudanças climáticas no Guaíba Summit

Sustentabilidade, resiliência e inovação são pautas nos dois dias de evento

/ SUSTENTABILIDADE

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A primeira edição do Guaíba Regeneration Summit começou, nesta quinta-feira, batendo na tecla da sustentabilidade e da resiliência de cidades que resistiram à enchente de 2024. A abertura do evento ficou a cargo do prefeito do município, Marcelo Maranata, que reforçou o combate à evasão dos gaúchos para outros estados. Ele também apontou para a capacidade da cidade de se reinventar e, com este encontro, reforçar os temas de investimentos em inovação e indústria.

Depois, acompanhado dos prefeitos de Porto Alegre, Sebastião Melo, e de Eldorado do Sul, Juliana Carvalho, Maranata compôs a mesa do painel “Cidades que se regeneram inspiram o mundo”, mediado pelo fundador e CEO da GovUp, Paulo Ardenghi.

O prefeito de Guaíba destacou que é preciso aproveitar o momento para olhar em frente e tirar o máximo de proveito da calamidade para se unir. Ele também afirmou que um dos focos da cidade, através de um empréstimo com um banco estrangeiro, é investir em turismo com reformas importantes, como na Orla.

Ele completou que, nos últimos dois anos, o Rio Grande do Sul é o estado brasileiro que mais recebeu turistas estrangeiros. Neste caso, na grande maioria, argentinos e uruguaios.

Maranata também repetiu que essa capacidade de investimento é crucial para desenvolver Guaíba e, por consequência, manter os jovens na cidade e no Estado, evitando que eles rumem para outros lugares e representem uma



Painel destacou os desafios e avanços dos municípios pós-enchente

queda na produção. “Temos que pegar esse exemplo de resiliência para desenvolver nossa cidade e não perder mais nenhum jovem.”

Melo, na sequência, comentou que não há resiliência climática sem destinação de recursos. Ele criticou a COP em Belém pela falta de ações concretas e os últimos governos federais, estaduais e municipais por não pautarem o tema como prioritário nos últimos 30 anos.

Sobre sua terra, contou que “Porto Alegre teve 30% de seu território atingido, um rombo de bilhões de reais, mas vencemos o primeiro desafio, que era colocar a cidade em pé”. Reforçou, ainda, a importância das próximas obras, como a construção de um sistema de proteção de cheias na Zona Sul.

Melo tratou da consciência sobre o aquecimento global e a ciência de que novas catástrofes estão por vir. Sobre como mitigar o efeito dos gases estufa, entende que a “sociedade precisa jogar junto, sem jogar lixo na rua e sendo mais sustentável”.

Já Juliana Carvalho, que vive uma situação distinta, já que se elegeu após as cheias, vê evolução nesses quase dois anos desde

a tragédia. “Vamos cobrar muito dos governos. Precisamos de mais aportes para investirmos em obras e infraestrutura, já que nosso orçamento é enxuto.” Ao mesmo tempo, a prefeita destacou que é necessário reconstruir as escolas, e que isso vem sendo tratado como prioridade.

“O governo federal não pode nos cobrar para que a gente se reconstrua em três anos. Precisamos fazer a máquina pública se mover em diversas instâncias, e isso demora mais”, acrescentou. Ainda neste ano, citou a importância de empenhar os candidatos ao governo do Estado para que eles defendam que “tenhamos mais tempo e mais recurso para pagar essa conta”.

Sobre o futuro da Região Metropolitana, Maranata enfatizou a importância de votar os respectivos planos diretores de cada cidade e, de novo, suplicou pela permanência dos jovens no Estado para combater o desafio demográfico do envelhecimento da população. O Guaíba Regeneration Summit ocorre até esta sexta. A entrada é gratuita, mediante cadastro, no Largo José Cláudio Machado.

Outono deve ser de chuva dentro da média e temperaturas mais altas no RS

/ CLIMA

O último dia do verão já teve cara de outono. A quinta-feira foi de céu parcialmente nublado, alguns chuviscos e temperatura amena. A partir das 11h45min desta sexta-feira tem início o outono no hemisfério Sul. Conforme a MetSul Meteorologia, o começo da estação será marcado pela neutralidade do El Niño e La Niña, mas esse cenário tende a mudar.

As previsões apontam que o Rio Grande do Sul não deve sofrer com grandes períodos chuvosos durante a nova estação. “O outono deverá ter chuvas mais próximas da média em grande parte do Estado e temperaturas diminuindo ao longo dos meses”, explica o meteorologista Flávio Varone, coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simgro) ligado à Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), “

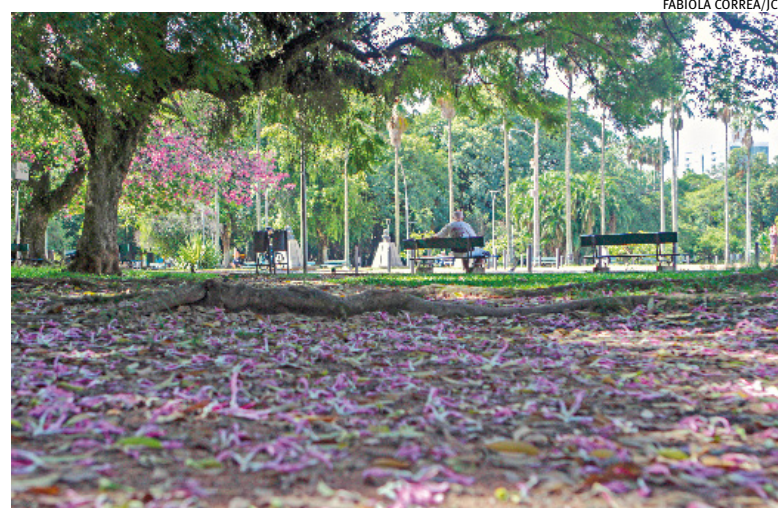
Ainda de acordo com a MetSul, mais para o fim da estação, no final de maio ou em junho, projeta-se a instalação do El Niño, fenômeno caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico equatorial. A MetSul aponta ainda que o outono terá predomínio de dias de temperatura acima da média “e alguns muitos até quentes para a época do ano no Centro-Sul do Brasil”. Ain-

da conforme a empresa, um outono frio é “extremamente improvável”. Não se descarta, porém, ocorrências pontuais de dias com temperatura mais baixa.

Conforme Varone, o mês de abril ainda tende a ter períodos mais secos, intercalados com algumas pancadas de chuva. Os índices ainda serão abaixo da média em algumas regiões, como na fronteira com o Uruguai, região da Campanha (municípios como Bagé e Hulha Negra), e Extremo Sul. Nas demais regiões, chuvas dentro da média.

A tendência é que em maio, segundo o meteorologista do Simgro, é de que entrem frentes frias mais organizadas no Estado, trazendo um maior volume de chuva. Na região da Campanha, a chuva será bastante expressiva, com volumes bem altos durante o mês. Nas regiões do Planalto e Vale do Uruguai, chuvas acima da média.

Já o mês de junho deverá ser de chuva dentro da média, com regiões registrando volumes ligeiramente acima da média como Santa Maria, Dom Pedrito, Erechim e na direção do litoral. Na Fronteira Oeste e Missões a chuva deve diminuir um pouco. Varone reforça que nos meses de maio e junho, deve ocorrer um declínio nas temperaturas. “As frentes frias vão trazer as chuvas e na retaguarda destes sistemas, vão ter massas de ar frio sobre o continente”, conclui.



Estado não deve sofrer com grandes períodos chuvosos na estação

Unicef alerta para prejuízos da falta de acesso à água nas escolas públicas

/ EDUCAÇÃO

O número de escolas públicas ativas sem acesso à água caiu pela metade de 2024 para 2025, segundo dados divulgados em fevereiro pelo Censo Escolar, mas ainda restaram 1.203 escolas em que cerca de 75 mil estudantes não têm a garantia desse direito.

As vésperas do Dia Mundial da Água, celebrado neste domingo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) defende apoio institucional às localidades para superar esse problema, destacando os impactos à higiene, à saúde, à qualidade da merenda escolar, à dignidade menstrual e a outros pontos essenciais para um

bom aprendizado.

O Unicef ressalta que a situação é mais grave nas zonas rurais, onde estão localizadas 96% das escolas desabastecidas. De acordo com o oficial de Água, Saneamento e Higiene do fundo das Nações Unidas (ONU) no Brasil, Rodrigo Resende, esse é um déficit histórico que reflete os desafios para a

implementação de políticas públicas nos municípios, especialmente na Amazônia e no Semiárido.

Resende recomenda que, para resolver o problema, é preciso uma soma de esforços de entes federativos e instituições para apoiar os territórios, ampliando os investimentos e fortalecendo a capacitação de técnicos e lideranças locais.

Com o avanço no fornecimento de água no ano passado, mais de 100 mil estudantes passaram a acessar esse direito. Em 2024, 179 mil não tinham acesso à água em 2.512 escolas públicas, número que caiu para 75 mil no ano passado. O perfil dos que continuam sem acesso a esse direito mostra disparidades sociais e raciais.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



1. O fim da régia aposentadoria compulsória?

Os reflexos da decisão monocrática do ministro Flávio Dino, do STF - na última segunda-feira (16), de impor a primeira cassação de aposentadoria compulsória remunerada de um magistrado brasileiro - comporta outra abordagem. A exclusão com direito a generosos proventos proporcionais está prevista no artigo 42 da Lei Orgânica da Magistratura Nacional (Loman). Ela entrou em vigor durante a ditadura militar, em 1979.

Ponto central da decisão de Dino: ele entendeu que essa penalidade perdeu base constitucional após a Reforma da Previdência de 2019. Assim, punições graves devem resultar em perda do cargo, não em aposentadoria remunerada. (Agravamento regimental na ação originária nº 2.870).

O Conselho Nacional de Justiça e alguns tribunais aposentaram compulsoriamente 126 magistrados em todo o País, nos últimos

20 anos. Tal sanção era considerada, até o recente dia 16 de março, a punição disciplinar mais grave a um magistrado infrator. A partir de agora parece que a forma mais rígida de responsabilização será a perda do cargo, sem direito a dinheiro.

O CNJ não informa, por enquanto, quantas demissões ocorrem em média, anualmente, - tampouco o custo ao País desses magistrados jubilados. Estimativa publicada em 2024 pelo jornal O Estado de S. Paulo indicou que R\$ 59 milhões são gastos, por ano, com esses privilégios.

Um outro levantamento do jornal Folha de S. Paulo mostrou que apenas sete magistrados foram demitidos entre 2006 e 2025. Assim, o rigor (?) de punições teria ocorrido em quantidades maiores de 1979 até 2005.

Uma busca realizada pelo Espaço Vital mostra que o CNJ (ins-

talado em 14 de junho de 2005) foi responsável por defenestrar 88 juízes e desembargadores. E que outros 35 tiveram punições definidas por tribunais estaduais, ou regionais. No RS os casos confirmados foram três, e relativamente recentes: um juiz estadual, um juiz do Trabalho (ambos em Porto Alegre), e um desembargador do TJRS.

Em 2024 e 2025 o mesmo TJRS aplicou sanções diferentes a três outros juízes problemáticos que, em início de carreira, estavam em estágio probatório. A demissão formal (este é o termo) de cada um deles não teve reflexos remuneratórios permanentes. Outros casos anteriores - sem estatística - foram também finalizados pelo TJRS. Envolviam magistrados que, estando sendo investigados, pediram administrativamente (e obtiveram) aposentadorias voluntárias, com direito a proventos proporcionais.

2. Inatividades de R\$ 1,5 mil a R\$ 46 mil

A realidade brasileira tem contrastes. Os trabalhadores submetidos às regras de aposentadoria do INSS recebem, todo mês, o equivalente a 60% da média de seus salários ao longo da carreira. Simultaneamente, os magistrados recebem os vencimentos proporcionais a 100% do seu maior salário durante os anos de atividade.

No ponto, a radiocorredor

advocacia gaúcha já criou uma 'gague': "O modelo oficial vigente até a semana passada havia criado a aposentadoria por desonestidade". (Em tempo: segundo os melhores dicionários "as gagues são piadas de ocasião, imediatamente difundidas por comediantes).

Jornalisticamente, há algo importante comparar aqui. É que

a aposentadoria por incapacidade dos segurados do INSS tem uma fórmula de cálculo menos generosa do que a disponível para a magistratura. Não à toa há pessoas recebendo em média R\$ 1.500 na aposentadoria rural. Ao mesmo tempo, juízes e desembargadores recebem rotineiramente quantias até acima do teto (R\$ 46.366,19) do que têm direito.

3. Quem é o juiz que está perdendo ...

O juiz Marcelo Borges Barbosa - que está no centro da decisão que acaba com a aposentadoria compulsória remunerada - foi investigado em 2018 e 2019 pela Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Questão central: ele havia mandado reinte-

grar 30 policiais militares que haviam sido expulsos da corporação.

Durante a primeira operação da CGJ em 2018, funcionários da prefeitura de Mangaratiba foram flagrados redigindo sentenças no gabinete do magistrado. Foi constatado também que o foro local apresenta-

va congestionamento em 88% dos processos em tramitação. Em 2021 o CNJ aplicou ao juiz a pena de aposentadoria compulsória remunerada. Em 2016, o juiz recebeu a Medalha Tiradentes da Assembleia Legislativa do RJ, "em reconhecimento aos seus serviços".

Saúde! As argentárias vão bem

O setor de saúde suplementar registrou receita total de R\$ 391,6 bilhões em 2025. O lucro líquido acumulado foi de R\$ 24,4 bilhões. Esses dois montantes são os mais altos desde 2018, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). As cifras foram reveladas na terça-feira (17).

Conforme a ANS, a recuperação foi impulsionada principalmente pelas operadoras médico-hospitalares, com lucro líquido

de R\$ 23,4 bilhões. O desempenho do setor teve melhora geral: 73,5% dos entes regulados (731 entidades) encerraram o período com resultado líquido positivo. Foram 3,7 pontos percentuais a mais, em relação a 2024.

Tal como as operadoras gostam de revelar, a agência também destacou o avanço dos gastos judiciais daquelas: foram R\$ 4,6 bilhões. São 15% mais em relação aos R\$ 4 bilhões do ano anterior.

Contas não bem contadas...

A Assembleia Legislativa do RS tem 55 deputados que atuam na 56ª legislatura, tendo assumido em 1ª de fevereiro de 2023. Seus mandatos se estenderão até 31 de janeiro de 2027. Em sua função constitucional de fiscalização e de defesa do interesse público, os parlamentares gaúchos deveriam verificar os pagamentos de penduricalhos que o Tribunal de Contas (TCE-RS) vem fazendo a seus conselheiros, conselheiros substitutos e procuradores.

As cifras são alcançadas a

título de retroatividade a 2015. E são ilegais e ilegítimas, porque transcendem ao que é permitido ao TCE em termos remuneratórios. Não há lei e não há decisão judicial.

Pelo menos os três principais dirigentes da Casa Legislativa - Pepe Vargas (PT - presidente), Luiz Marengo (PDT - 1º vice) e Vilmar Zanchin (MDB, 2º vice) poderiam dar os primeiros passos nessa necessária proteção ao erário. Ou pelo menos prestar esclarecimentos oficiais à opinião pública.

Fumódromo asfíxiante

O TRT da 3ª Região (MG) determinou que a empresa Global Serviços Especializados deve indenizar (R\$ 15 mil) um vigilante que foi ameaçado ao se recusar a trabalhar em um fumódromo. A reparação será de R\$ 15 mil. O empregado, contratado como "controlador de acesso", foi designado para atuar como vigilante no fumódromo da tomadora dos serviços a Pandurata Alimentos, produtora dos notórios panetones Bauducco.

Não fumante, o trabalhador afirmou que "sentia enjoo,

tontura e dificuldades respiratórias durante a jornada". Ao pedir para ser removido da função, foi informado de que poderia até ser dispensado por justa causa, caso insistisse na recusa. Diante da pressão, pediu demissão. Segundo o acórdão, "ameaçar de demissão por justa causa o empregado que se recusa a permanecer em ambiente que lhe causa mal-estar físico, é ato de pressão psicológica passível de indenização por danos morais". (Proc. nº 0011318-03.2024.5.03.0075).

Uber sem motorista etc.

Se o leitor for a Austin, no Texas (EUA), e ver um carro de duas toneladas se movimentar sozinho pelas ruas e tomando decisões ao volante, saiba que esse é um dos efeitos causados pelo serviço de robotáxi. Em uma manhã fria, há duas semanas, um leitor do Espaço Vital, após chamar um Uber para um deslocamento, recebeu a confirmação na tela, com um adicional: "Você terá uma experiência do futuro". E logo

um modelo autônomo chegou para buscar o cliente. A frota de veículos com a tecnologia tem se espalhado pelos EUA desde 2015, onde dez cidades já contam com a solução.

Tem mais! Em Tóquio, no Japão, a Waymo já está com seus robotáxis operando. Ela é uma empresa de desenvolvimento de tecnologia para veículos autônomos. Foi fundada em 2009 como um projeto do Google.



Saiba como foi Grêmio x Vitória, jogo válido pela 7ª rodada do Brasileiro, acessando o QR Code



/ NOTAS ESPORTIVAS

Grêmio - Em nota oficial, o Tricolor anunciou nesta quinta-feira que vai se manter na Liga Brasileira de Clubes (Libra). O clube havia marcado reunião no Conselho Deliberativo para discutir a mudança de bloco para o Forte Futebol União (FFU), mas após uma assembleia do bloco voltou atrás e definiu a permanência.

Série B - Neste final de semana começa a segunda competição mais importante de pontos corridos do Brasil. No sábado, às 16h, jogam Ceará x São Bernardo, às 17h, Vila Nova-GO x CRB, às 18h15min, Operário x Atlético-GO, às 19h15min, Botafogo-SP x Fortaleza, às 20h30min, Cuiabá x Sport. No domingo, às 16h, tem Avaí x Juventude, Náutico x Criciúma, às 18h, Goiás x América-MG e às 20h, Novorizontino x Londrina.

Brasileirão Feminino - As representantes gaúchas na competição voltam a campo neste final de semana. No sábado, às 15h, tem Atlético-MG x Inter e, às 18h, Ferroviária x Grêmio. No domingo, às 17h, jogam Bragantino x Juventude.

Futebol Feminino - A Fifa irá investir US\$ 800 milhões (R\$ 4,2 bilhões) na Copa do Mundo feminina do ano que vem, que será disputada no Brasil. Cerca de 43% desse valor, US\$ 344 milhões (R\$ 1,8 bilhão), será distribuído como "contribuições ao futebol feminino". Porto Alegre é uma das sedes da competição, o Beira-Rio foi o estádio escolhido para receber os jogos.

Copa do Mundo - Em reunião do Conselho da Fifa realizada nesta quinta-feira, o presidente da entidade, Gianni Infantino, afirmou que a federação não tem poder para resolver "conflitos geopolíticos" e disse esperar que os jogos da Copa do Mundo deste ano aconteçam como "planejado". A afirmação vem dois dias depois do Irã ter pedido para mudar jogos do mundial dos Estados Unidos para o México.

Santos - Um dia após demitir o técnico argentino Juan Pablo Vojvoda, após a derrota por 2 a 1 para o Inter na Vila Belmiro, o Peixe anunciou a contratação de Cuca.

Remo - Especialista na categoria Single Skiff, o remador Lucas Verthein, 27 anos, campeão Pan-americano em 2023, em Santiago, no Chile, e com duas participações olímpicas em Tóquio 2020 e Paris 2024, assinou contrato com o Grêmio Náutico União (GNU). A cerimônia foi realizada nesta quinta-feira na sede do clube na Ilha do Pavão.

Embalado pela primeira vitória, Inter enfrenta a Chapecoense no Beira-Rio

Colorado recebe o time catarinense neste domingo às 18h30min, pela 8ª rodada do Brasileiro

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Em último compromisso antes da Data Fifa, o Inter recebe a Chapecoense no Beira-Rio neste domingo, às 18h30min, pela 8ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Colorado chega animado para a partida após a vitória por 2 a 1 sobre o Santos e com esperanças de deixar a zona de rebaixamento e afastar o fantasma do Z-4 que vem assombrando desde o final de 2025.

Para o confronto contra os catarinenses, o técnico Paulo Pezzolano conta com a volta de Paulinho Paula para a vaga de camisa 8. Com isso, Bruno Henrique deve sair da equipe e o camisa 27 volta ao time titular. O treinador uruguaio também deve mudar o esquema.

Diferente de como foi contra o Santos, quando usou um 4-4-2, com três volantes e Alerrandro e Borré como dupla de ataque, ele retorna ao esquema padrão, mantendo a dupla Matheus Bahia e Bernabei pelo lado esquerdo, Carbonero assumindo a vaga na ponta direita e Alan Patrick volta a jogar como armador.

A dúvida fica a respeito da vaga de camisa 5. O argentino Vilagra entrou bem contra os paulistas na última rodada e colocou uma pulga atrás da orelha de Pezzolano sobre a volta de Ronaldo no onze inicial.

Já a Chapecoense deve ir com o que tem de melhor no momento. Diferente do desempenho em casa, onde tem mostrado sua verdadeira força, como visitante o Verdão não tem agradado os olhos de seus torcedores. A última vez que venceu fora de seu estádio neste ano, foi no dia 1º de fevereiro ainda pelo Campeonato Catarinense.

O provável Inter pode ter Rochet; Bruno Gomes (Aguirre), Mercado, Victor Gabriel e Matheus Bahia; Ronaldo (Vilagra), Paulinho Paula, Bernabei, Alan Patrick, Carbonero e Borré. Já a Chapecoense de Gilmar Dal Pozzo deve ir a campo com Léo Vieira, Bruno Leonardo, Eduardo Doma, Everton, Walter Clar; Camilo, João Vitor, Rafael Carnevali, Giovanni Augusto; Marcinho e Bolasie.

Para incentivar a presença do público no Beira-Rio, o clube está oferecendo preços promocionais aos seus sócios. Associados da modalidade Campeão do Mundo



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Paulinho deve voltar à equipe titular após cumprir suspensão

podem adquirir ingressos para os portões 3 e 7 ao custo de R\$ 16,00. Ainda em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, as sócias coloradas têm entrada gratuita para o jogo contra a Chapecoense.

Para aquelas que utilizam apenas o check-in, há a possibilidade de adquirir um ingresso para acompanhante. A partir desta sexta-feira (20), conforme a disponibilidade, os ingressos estarão à venda para não sócios, com valores entre R\$ 65,00 e R\$ 299,00.

8ª rodada

SÁBADO - 21/03
16h

Bragantino x Botafogo
18h30min
Fluminense x Atlético-MG
21h
São Paulo x Palmeiras

DOMINGO - 22/03
16h

Athletico-PR x Coritiba
Cruzeiro x Santos
Remo x Bahia
Vasco x Grêmio
18h30min
Inter x Chapecoense
Vitória x Mirassol
20h30min
Corinthians x Flamengo

Elite do skate brasileiro se reúne em Porto Alegre no STU National

/ SKATE

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

Abrindo o circuito brasileiro de skate, Porto Alegre sedia a partir desta sexta-feira a primeira etapa do STU National 2026 no complexo do Trecho 3 da Orla do Guaíba. A programação se estende em dois períodos: neste final de semana e de 28 a 29 de março, reunindo atletas nas modalidades street, park, vert e mini ramp. O evento também vai contar com apresentação especial de Sandro Dias, o Mineirinho, entre as figuras presentes no cronograma da STU Superstars, na noite de sábado.

Na coletiva de imprensa desta quinta-feira junto aos principais atletas da competição, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, destacou "a capacidade do esporte em unir as pessoas, principalmente após a enchente de 2024 que atin-

giu a Orla", onde agora ocorrem as competições. Além disso, mencionou a reestruturação da secretaria municipal de Esporte e Lazer como medida para ampliar a realização de etapas competitivas e fortalecer os investimentos no setor. "Este evento movimenta a economia, a hotelaria, tudo na cidade. Ganha no esporte e na disciplina, mas também em Porto Alegre".

A secretária de Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans, complementou o prefeito ressaltando "a importância dos investimentos públicos em infraestrutura esportiva como base para a realização de grandes eventos.

As competições começam com as categorias olímpicas. Na sexta-feira e no sábado, o street – que reproduz obstáculos urbanos – e o park – caracterizado por transições e velocidade – concentram as disputas. No masculino, são 20 competidores divididos em quatro baterias. Já no feminino, 10 atletas

participam em duas baterias. O formato das fases iniciais é composto por três voltas de 45 segundos, valendo a melhor nota.

O segundo fim de semana será dedicado às provas de vert (também conhecido como half-pipe), realizadas em rampas de grande altura, e de mini ramp, versão reduzida voltada a manobras técnicas de borda.

A atleta brasileira Indyara Asp,

que competiu no skate park em Tóquio 2020, projeta a participação "como parte da preparação para o ciclo olímpico rumo a Los Angeles 2028, com foco na evolução técnica e na regularidade em competições nacionais e internacionais".

Entre os destaques locais estão os atletas João Lucas Alves e Maria Lúcia, representando o RS. Os ingressos estão à venda pelo site Zig Tickets.



PEDRO PEGAS/PM/PAIC

Evento internacional ocorre nos próximos dois finais de semana



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br



GAC lança GS3, seu primeiro veículo com motor a combustão no Brasil

O novo SUV movido a gasolina é considerado decisivo pela marca chinesa em sua estratégia de expansão no País. O GS3 será vendido em duas versões, Premium e Elite, com preços especiais de lançamento, respectivamente R\$ 129.990,00 e R\$ 159.990,00.

A proposta do modelo combina desempenho, tecnologia, segurança e conforto, em uma oferta competitiva. Seu motor de 1.5 litro é turbinado e conta com injeção direta, gerando até 170 cv de potência e 250 Nm de torque máximo.

Com tração dianteira, o GS3 possui câmbio automático de dupla embreagem e sete velocidades. O conjunto motriz permite acelerar de zero a 100 km/h em 8,1 segundos, consumindo um litro de gasolina para rodar 10,2 quilômetros na cidade e 11,6 quilômetros em estradas, segundo o Inmetro.

Sua carroceria mede 4.410 mm de comprimento, 1.850 mm de largura e 1.600 mm de altura, com entre-eixos de 2.650 mm. O design externo se caracteriza pelos ângulos retos, superfícies bem definidas e postu-

ra dinâmica. Grupos ópticos dianteiro e traseiro são totalmente de LED. Na versão Premium, as rodas são de 18 polegadas e, na Elite, de 19 polegadas.

O interior do GS3 entrega refinamento e conforto, com cuidado especial para a ergonomia e a qualidade dos materiais. Bancos e volante têm revestimento premium, criando um ambiente mais sofisticado para os ocupantes.

Nas duas variantes, o destaque fica com a multimídia com tela sensível ao toque de 14,6

polegadas, que centraliza as funções de entretenimento, navegação e configuração do veículo. No top de linha, o quadro de instrumentos é digital, de sete polegadas.

A segurança é um dos trunfos do GS3, que na opção de entrada vem com seis airbags (frontais, laterais e de cortina), monitoramento de pressão dos pneus, assistente de partida em rampa e piloto automático.

Mas é na versão Elite que a régua sobe: há sensores de estacionamento dianteiros e traseiro, câmera 360 graus, alerta de

colisão frontal com frenagem autônoma de emergência, alerta e permanência em faixa, monitoramento de ponto cego, controle de cruzeiro adaptativo e estacionamento autônomo, que comanda direção e pedais.

A GAC informou um acordo com a montadora HPE Automotores para iniciar a produção de veículos no Brasil, na fábrica de Catalão (GO). O começo da operação industrial está previsto para 2027, com capacidade anual de até 50 mil unidades - e o GS3 é favorito para estrear como modelo nacional.

Ford apresenta novas versões de trabalho da Ranger

A picape média ganha configurações de cabine simples, chassi e cabine dupla automática. As novidades compõem a gama da Ranger XL, que é equipada com motor 2.0 turbodiesel (170 cv de potência e 404,7 Nm de torque), transmissão automática ou manual de seis marchas e tração 4x4.

Entre outros atributos, ela é a picape com maior capacidade de carga da categoria: a cabine sim-

ples transporta 1.690 litros e 1.223 quilos com câmbio manual e 1.170 quilos no manual. Já o chassi cabine permite operar

com diferentes tipos de implemento, como baú, elétrica ou ambulância.

Segundo a Ford, a Ranger XL tem um custo operacional 15% menor que a concorrência, incluindo o valor de revisões, reparo de colisões e seguro. Os preços das novas versões vão de R\$ 248.600,00 a R\$ 282.600,00.



Anúncios importantes

A BYD anunciou a implantação do seu primeiro Centro de Testes e Avaliação Automotiva no Brasil e o lançamento de uma Plataforma de Experiência e Pesquisa e Desenvolvimento no Rio de Janeiro (RJ), frutos de investimento de R\$ 300 milhões. Simultaneamente, a empresa divulgou a contratação de mais três mil trabalhadores para seu complexo industrial de Camaçari (BA) - com isso, o quadro funcional da fábrica irá superar seis mil pessoas.

Nova pista de testes

A Marcopolo inaugurou sua nova pista de testes na unidade Ana Rech, em Caxias do Sul (RS). A infraestrutura foi desenvolvida para ampliar a precisão e a eficiência das avaliações dinâmicas e funcionais realizadas após o processo de produção dos ônibus da marca.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Sun Motors

Posse concorrida

Em uma cerimônia descontraída, Marcos Odorico Oderich, presidente do **Sindicato das Indústrias de Alimentação e Bebidas do Rio Grande do Sul (Siab-RS)**, deu posse aos integrantes da nova diretoria da entidade, gestão 2026/2029, na noite da terça-feira, 17. O **Espaço Compet**, da Fiergs, recebeu diversos empresários do setor e algumas autoridades, como Ernani Polo, Felipe Camozzato, Cláudio Bier, Cláudio Gastal, Gilberto Petry, Rodrigo Souza Costa, Simone Leite, Rafael Goelzer, entre muitos convidados, para a transmissão da presidência, que passa a ser ocupada por **Thomas Oderich**, tendo William Freitas como vice-presidente. Constam ainda na nominata da nova gestão Fabíola Eggert, Leonita Boufett, Walter Bleiser e Celeste Battisti, entre outros integrantes.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Marcos Oderich, Thomas Oderich e Valdete Piovesan Oderich

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Cláudio Bier e Gilberto Petry na posse festiva na Fiergs

Clássicos em campo

A volta do **Negroni Day**, agora realizado nas quartas-feiras, no **Encouraçado Butikin**, terá inspiração nos países integrantes da Copa do Mundo de Futebol, onde **12 bartenders convidados** apresentarão suas releituras do drink, inspiradas em grandes seleções do mundial. Entre eles, nomes como Rafael Miorim (México), Jimmy Dantas (Uruguai), Vitor Modesto (Holanda), Claudia Schumacher (Alemanha), Nana Antonioli (Brasil), Higor Miron (Catar), Kelvin Capra (Egito), Bruna Franciele Caumo (Itália) e Bruno Witzoreke (Portugal). A dinâmica é degustar, torcer e ajudar a eleger o melhor da noite, que terá sua estreia em **25 de março**, com **Nana Antonioli e Bruno Witzoreke**. A disputa segue sempre na última quarta de cada mês, das 20h às 22h30min.



LISA ROSA FOTOGRAFIA/Divulgação/JC

As novidades das artes cênicas

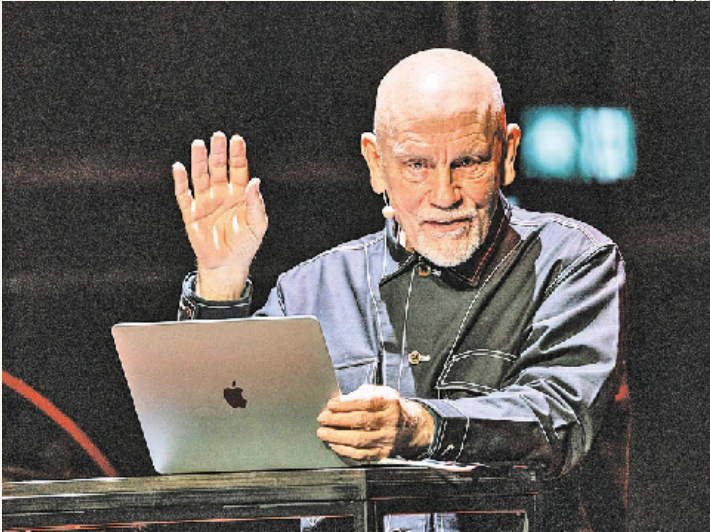
Luciano Alabarse, presidente da **Fundação Theatro São Pedro** apresentou na tarde de quarta-feira, 18, as diretrizes e novos patrocinadores para o ano de 2026, ao lado de sua equipe de colaboradores. O encenador revelou o amplo projeto de espetáculos e atividades que envolvem os artistas locais em produções futuras. Ao lado de **Fernando Lemos**, presidente do Bannisul, anunciou o projeto **Bannisul Mulheres da Cena Gaúcha**, que prevê espetáculos e ideias femininas em destaque e a apresentação de **John Malkovich** e a pianista russa Anastasya Terenkova, no espetáculo **The Infamous Ramirez Hoffman**, no dia 3 de abril, em única apresentação. Tendo a **Shell** como novo patrocinador da instituição, anunciou a vinda de **Medea**, de Sêneca, dirigida por Gabriel Vilella como estrela da temporada. Uma galeria de arte permanente foi anunciada para o saguão do **Multipalco Eva Sopher**, com estreia de um trabalho de Liana Timm. O projeto **Casa da Palavra** também integra a programação, iniciando com a atriz **Ilana Kaplan**.

FABIOLA CORREA/JC



Luciano Alabarse presidiu a coletiva de imprensa da FTSP

MAGYAR ZENE HÁZA/Divulgação/JC



John Malkovich está entre as atrações internacionais do teatro

Conexões femininas em quadra

FOTOS RAPHAEL GERZSON/Divulgação/JC



Maysa Bonissoni



Gabrielle Adames

Em uma manhã dedicada a elevar a autoestima feminina, além de proporcionar muita diversão em quadra, no último sábado, 14, o evento **Beach & Beauty** ofereceu uma experiência focada em lazer, esporte, beleza e saúde, com a condução da médica dermatologista Gabrielle Adames, na **Arena Embarcadero**, sede do encontro esportivo. Além de partidas de beach tennis, com a presença de influenciadoras da **Clínica Gabrielle Adames** e convidadas especiais, o encontro teve troca de ideias e esclarecimentos da especialista, que compartilhou seu conhecimento sobre cuidados da saúde da pele, dicas pontuais e outros conselhos estéticos. Circularam por lá Tainá Vidal, Raquel Cairoli, Ju Bortolon, Liza Block, Maysa Bonissoni, Gabi Henemann, Luiza Pasquali, entre muita gente mais, aproveitando o dia quente de sol.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 20, 21 e 22 de março de 2026

fechamento

► Tênis

O brasileiro João Fonseca estreou com vitória no Miami Open nesta quinta-feira, ao bater o húngaro FÁBIÁN MAROZSÁN em três sets e garantir vaga na segunda rodada do Masters 1000 disputado no Hard Rock Stadium, na Flórida. O atleta de 19 anos venceu por 2 sets a 1, parciais de 6/4, 3/6 e 6/2, e agora terá pela frente o espanhol Carlos Alcaraz, número 1 do ranking da ATP - em data ainda não oficializada.

► INSS

A CPMI do INSS aprovou nesta quinta-feira requerimentos para ouvir o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e o ex-chefe da autoridade monetária Roberto Campos Neto sobre suspeitas de irregularidades em empréstimos consignados a aposentados e pensionistas. A comissão aprovou os convites em votação simbólica. Os parlamentares deram aval a dois requerimentos apresentados pelo senador Carlos Viana (Podemos-MG) com foco em investigações sobre o mercado de crédito consignado.

► Inovação

Em 2024, o Brasil tinha 10.165 empresas com 100 ou mais pessoas ocupadas nas Indústrias extrativas e de transformação. Desse total, 64,4% introduziram algum produto novo ou substancialmente aprimorado e/ou incorporaram algum processo de negócios novo ou aprimorado para uma ou mais de suas funções de negócios. Os dados são da Pesquisa de Inovação Semestral 2024: Indicadores básicos (Pintec), divulgada pelo IBGE.

► Porto Alegre

Para celebrar os 254 anos de Porto Alegre, a Fundação Iberê (avenida Padre Caci-que, 2000), um dos mais conhecidos cartões-postais da cidade, abrirá suas portas gratuitamente até o dia 29 de março. A instituição funciona de quinta-feira a domingo, das 14h às 18h.

► Energia

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) iniciou a execução do projeto de transição energética na Unidade Armazenadora (UA) de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, ação que integra o Programa Conab Sustentável. O contrato para a implantação de 250 placas fotovoltaicas foi assinado com a EBS Engenharia Ltda, nesta quinta-feira. Esta será a primeira de 21 UAs a receber um sistema de geração de energia solar, resultado de uma parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As obras, que terão investimento de R\$ 480 mil, estão previstas para começar em até 120 dias após a ordem de início, que deve ser emitida na próxima semana.

em foco

A Tribo de Atuadores

Ói Nóis Aqui Traveiz

inicia o processo artístico de sua nova encenação, *Às vezes tanto se grita até que alguém se acorda*, com a *Mostra rituais de personagem*, que ocorre desta sexta-feira até o dia 25 de março, sempre às 20h, na Terreira da Tribo (av. Pátria, 98). Com entrada franca, as apresentações permitem ao público acompanhar o início da pesquisa e criação do espetáculo, que se inspira na memória do movimento operário do início do século XX em Porto Alegre. A montagem destaca o protagonismo feminino nas lutas trabalhistas da época, trazendo à cena figuras históricas como Esperitirina Martins, participante da greve geral de 1917, conhecida como Guerra dos Braços Cruzados, além de nomes como Alzira Werkhauser, Cantalice Greco, Agostina Guizzardi e Malvina Haillot Tavares. A proposta é desenvolver um teatro de vivência, no qual o espectador participa da experiência cênica. O projeto integra o Laboratório de Pesquisa Teatral e conta com financiamento da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

O cantor

Diogo Nogueira

apresenta em Porto Alegre a turnê *Infinito samba* nesta sexta-feira, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (av. Osvaldo Aranha, 685). O espetáculo celebra duas décadas de carreira do artista e propõe um mergulho na tradição do samba de raiz, combinando repertório consagrado, novas composições e arranjos inéditos interpretados ao lado de banda e orquestra. Os ingressos custam a partir de R\$ 50,00 e estão à venda pela plataforma Sympla. Considerado o elo entre o samba de ontem e o de amanhã, Diogo Nogueira se consolidou como uma referência da MPB contemporânea, carregando o carisma inconfundível de sua linhagem e a força de uma musicalidade que transcende gerações. Infinito samba traduz essa jornada intensa em uma experiência imersiva de música, repertório e estética cênica. A turnê revisita momentos importantes da trajetória de Nogueira e homena-

PRISCILA PRADE/DIVULGAÇÃO/JC



geia influências que marcaram sua formação no samba. Com direção artística de Rafael Dragaud, o show também aposta em uma proposta visual marcante, com cenário e iluminação integrados à experiência musical.

EUGÊNIO BARBOZA/DIVULGAÇÃO/JC



A 64ª edição do projeto

Obras comentadas

acontece neste sábado, às 16h, com participação do músico Fred Demarca. Promovido pelo Centro Cultural 25 de Julho, o encontro será transmitido gratuitamente pelo YouTube da instituição e terá mediação de Felipe Antunes, propondo uma conversa sobre o álbum *A cabeça*, criado em parceria com Roberto Didio. Durante o bate-papo, Demarca compartilha detalhes do processo de criação e gravação do disco, lançado em 2025, que reúne elementos da música popular brasileira e experimentações sonoras. Criado em 2020, o projeto *Obras comentadas* promove debates mensais sobre produções fonográficas do País e já contou com a participação de nomes como Vitor Ramil, Joyce Moreno e Edu Lobo.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Nesta sexta-feira, às 11h45min, começa o outono. A previsão é do domínio do ar seco por todas as regiões. O amanhecer será ameno, com mínimas abaixo de 20°C em cidades da Metade Norte, e até 13°C nos Campos de Cima da Serra. Nevoeiros poderão reduzir a visibilidade no começo da manhã. A tarde terá predomínio de sol e calor. A temperatura irá oscilar entre 33 e 35°C. O final da tarde será ventoso em cidades do Leste e Sul, com expectativa de refresco. O fim de semana da nova estação terá sol, calor e temporais. No sábado, maior risco na Metade Oeste e Sul. No domingo, as pancadas de chuva tendem a se espalhar mais à tarde.



Porto Alegre

As primeiras horas de outono terão tempo seco e aberturas de sol na Capital, após um amanhecer que poderá ter nevoeiros. A tarde terá tempo firme e, a noite, vento Leste/Sudeste que promove refresco. No sábado, predomina o sol e o calor. Já no domingo e na segunda-feira o tempo seguirá abafado com elevado risco de temporais.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



Sábado



Domingo



Segunda-feira



Terça-feira



Quarta-feira